

ANO XIV
1956
4783
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª Coluna
30
Janeiro

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefone: 2-9201/2/3 — Telegramas: «Popular»

NÃO SERÃO TOMADAS EM CONSIDERAÇÃO

QUAISQUER PROPOSTAS RUSSAS

QUE EXCLUAM OS ALIADOS DA N. A. T. O.

—foi o que Eisenhower quis significar

ao responder à mensagem de Bulganine

Servico especial de
NOEL CLARK
para o «Diário Popular»

WASHINGTON, 30 — Há uma sensação de alívio nesta capital por a mais recente pomba da paz de Bulganine ter sido imediatamente entoadada, deixando o campo livre para o encontro de «Sir» Anthony Eden com o Presidente Eisenhower. Os círculos diplomáticos ocidentais aprovam o tom firme mas conciliatório da resposta de Eisenhower à oferta russa de um tratado de amizade por vinte anos. Entendem que o Presidente frustrou uma hábil tentativa dos soviéticos para lançar a dissensão entre os aliados da América. Ao mesmo tempo nada se disse que pudesse ser aproveitado pela propaganda comunista. A porta continua aberta.

Uma alta fonte governamental explicou que a decisão de responder a Bulganine antes da chegada do Primeiro-Ministro britânico foi tomada por duas razões: em primeiro lugar pretendia-se demonstrar que os Estados Unidos não tomam fé em consideração a qualquer acordo ou pacto que exclua os seus aliados da N. A. T. O.; em segundo lugar, a administração norte-americana desejava evitar a possível acusação de que cedera a pressão dos aliados ao formular a resposta à oferta soviética.

Os círculos oficiais são unânimes na opinião de que a carta de Bulganine, tanto do ponto de vista do conteúdo como do momento escolhido para o seu envio, foi um expediente de propaganda. Criem, porém, que o seu valor para os russos será pequeno.

Tem havido indícios neste fim-de-semana de que os Estados Unidos estão considerando uma tentativa para estabelecer a Rússia a iniciativa das diligências a favor da paz. O conselheiro de Eisenhower para as questões do desarmamento, Harold Stassen, tencionava fazer uma viagem ao Oriente para contra-restar o efeito da visita de Kravtchev e Bulganine à Índia e à Birmanias.

(Continua na 16.ª pág.)



Um velho e experimentado comandante de navios dos Mares do Sul, insensível os tempestades e bom conhecedor das manhas de todos os ventos — símbolo da persistência e da expansão britânica no Mundo? Apenas um abull-doga de um marinheiro inglês do «Cretica», amador de fotografias originais — e bom fotógrafo, como se vê pela gravura junta...

ARRISCADA PROEZA DE UM EQUILIBRISTA SOBRE O RÓDANO

VIENNE (SUESTE DA FRANÇA), 30 — Seis mil pessoas presenciaram a proeza de um rapaz de 13 anos, que atravessou, nos dois sentidos, o Ródano, sobre um arame esticado por cima do rio, a altura de 150 metros.

O rapaz, Armand Elcano, pertence a uma família de equilibristas, mas é ele quem sustenta a família, em consequência de o pai ter ficado incapacitado por uma queda e seu irmão estar a prestar serviço militar. O arame era mantido esticado por 230 homens, a puzarem por ele numa das extremidades. — (R.)

CARTAS DE VARIOS SOBRESCRITOS

AO LEITOR, SOBRE A OPORTUNIDADE OU INOPORTUNIDADE

DE ACTUALMENTE SE REPRESENTAR IBSEN

Por JOSÉ REGIO

Leitor amigo: Como deves saber, está em cena, ali no «Monumental», uma peça de Ibsen: «Odo Gabriel Borkman».



Lee Meriwether, que conquistou o título de «Miss America» em 1955, foi escolhida pela associação dos produtores e comerciantes de pedras preciosas dos Estados Unidos para ser coroadada «Rainha dos Diamantes 1956». Aqui vemos o presidente da referida associação colocando na cabeça de Lee a coroa de diamantes que pertenceu à casa imperial austríaca e que vale cerca de 3.000 contos



Uma fotografia que ficará no álbum de família do Príncipe Rainier III: um instantâneo que fixa o primeiro encontro do Príncipe com Grace Kelly, quando a artista, como simples curiosa, foi visitar o palácio de Monte-Carlo, onde, afinal, passará a viver depois de casada.

O PRÍNCIPE E A VEDETA (I)

GRACE KELLY

A «RAINHA DE HOLLYWOOD»

AO CASAR-SE COM RAINIER III

torna-se a «Imperatriz da Côte d'Azur»

A notícia do noivado do Príncipe Rainier III, de Monaco, com a espedeta mundial Grace Kelly, provocou sensação nos Estados Unidos, mas em Monaco e na «Côte d'Azur» houve alegria esultante. Em todo o território do Principado o valor dos hotéis subiu consideravelmente,

como por encanto. No ultimo Verão, Rainier III havia sido menosprezado pelos seus súbditos, quando o Banco de Monaco, onde se guardam as reservas do Principado, ameaçou

POR

MERRY BROMBERGER

Especial para o «Diário Popular»

falência, o que equivalia a dizer que o Tesouro estava arriscado, a ficar defraudado, em mais de um bilhão de francos. Em Novembro, as eleições gerais foram abertamente contra o Príncipe. Hoje, porém, o re-



Grace Kelly

trato de Rainier III figura em todas as montras de Monaco, rodeado de flores.

Prepara-se-lhe recepção triunfal, e os seus 3.000 súbditos exultam — o termo — que o casamento se realizasse no famoso rochedo de Monaco, pois não querem perder a mais pequena parcela da sua felicidade. Para Monaco, esse acontecimento não representa apenas um enlace principesco: é a salvação! O futuro do Principado estava em jogo! Rainier III, caso não tenha descendência, fará com que desapareça o minúsculo Estado independente e, assim, terminarão os privilégios dos monegascos. A França, apenas reconheceu a dinastia dos Grimaldi, estabeleceu o seu Protectorado naquele pequeno paraíso, que por isso suspenso entre céu e terra, num altaneiro rochedo, onde se ergue um Palácio, rodeado de plantas exóticas. Por outro lado, há 30 anos que os

(Continuação da 11.ª pág.)

ESTRANHA RECEITA DE LONGEVIDADE



Em Los Angeles, sua cidade natal, Virginia Burke acaba de festejar o seu centenário. Vários jornalistas quiseram arrancar-lhe o segredo da sua longevidade, e ela acabou por lhes fazer a vontade. Trata-se, disse, de uma singular mistura de ervilhas pretas, nabos, carne de porco solgada a comarido, tudo regado com «whisky» e polvilhado de rapé. Sem quererem pôr em dúvida a eficácia da receita, quer-nos parecer que ela parece mais própria para abreviar a existência...

UM MORTO

E DOIS FERIDOS EM GOA

VÍTIMAS DE BANDOLEIROS

DA UNIÃO INDIANA

CIDADE DE GOA, 30. — Ontem, cerca das 18 horas, três empregados de uma empresa mineira do Salgançar foram vítimas de uma emboscada, tendo ficado todos feridos. Quando seguiam num «jeep», de Sanquelim para Pernem, um grupo de bandidos indianos, que se encontrava escondido no mato, alvejou-os a tiro.

Conduzidos imediatamente ao hospital de Ribandar, um dos feridos, de nome Dessai, faleceu pouco depois. Os restantes dois, um dos quais em estado grave, continuam hospitalizados.

Os assaltantes, em numero de 28 a 25, usavam uniformes iguais aos da nossa Polícia. — (ANI e L.)

GOA, 30 — Continuum os actos de banditismo na fronteira de Goa por (Continua na 16.ª pág.)

ESTE NÚMERO DO DIÁRIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 24 PAGINAS

C.A. MUNICIPAL CENTRAL DE LISBOA LISBOA

DEPOIS DAS NOVE

A's 21 e 45
MONUMENTAL
 YASCO MORGADO APRESENTA
«JOÃO GABRIEL BORCKMAN»
 Uma arrebatadora criação de
JOÃO VILLARET
 (Para 13 anos)

A's 20 e 30 e 22 e 45
MARIA VICTORIA
 SALVADOR APRESENTA A REVISTA POPULAR
«FESTA É FESTA!»
 COM UM ELENCO DE EXTRAORDINARIA CATEGORIA
 (Para adultos)

A's 9 e 30
TIVOLI
 2ª Semana dum filme gigantesco em Cinemascope passando na corte de Filipe II
«A FAVORITA DO REI»
 com Olivia de Havilland e Gilbert Roland
 (Para 18 anos)

A's 15, 15, 18, 15 e 21, 30
SÃO JORGE
 3.ª SEMANA
«LADRÃO DE CASACA»
 com GRACE KELLY e CARY GRANT em VISTAVISION e TECNICOLOR
 (Adultos)

A's 15, 30, 18, 30 e 21, 30
EDEN
«A SOMBRA»
 Estréia de uma peça de DARIO NICCODEMI com
 Marta Toren, Pierre Cressoy e Giana Maria Canale
 Um triangulo dramático em que a violência das paixões não escuda a compreensão humana
 (Para 18 anos)

A's 21 e 30
CONDÉS
 2.ª semana de um êxito sem igual
«SUSPEITA»
 com Michèle Morgan e Raf Vallone
 (18 anos)

A's 21 e 30
POLITEAMA
 A famosa obra-prima
«BONS DIAS, «MISS» DOVE!»
 com Jennifer Jones em Cinemascope e col. De Luxe
 (13 anos)

A's 21 e 30
IMPÉRIO
 2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO
«O BELO BRÜMELL»
 com Stewart Granger, Elizabeth Taylor, Peter Ustinov e Robert Morley
 (13 anos)

A's 21 e 30
SÃO LUIZ
 Um êxito invulgar
«HELENA DE TROIA»
 em Cinemascope, com ROSSANA PODESTA e JACQUES SERNAS
 (18 anos)

A's 21 e 30
ALVA LADE
 Grandiosidade sem igual no filme
«HELENA DE TROIA»
 em Cinemascope, com ROSSANA PODESTA e JACQUES SERNAS
 (18 anos)

A's 15, 15, 18, 15 e 21, 30
ODEON
 Últimos do grande êxito
«ODIOSA MENTIRA»
 com Jorge Mistral e Marga Lopez
 (Para 18 anos)

A's 15, 15 e 21, 15
REX
«Saadies e «Serenata á chuva»
 (18 anos)

«PARSIFAL» DE WAGNER, EM S. CARLOS

A orientação que a Direcção do Teatro de S. Carlos seguiu abrindo a temporada lírica com a ópera alemã, representa um cunho de eficiência que merece os aplausos do público e dos meios culturais em geral. Sem desprimor para a ópera italiana, temos de concordar que na preferência musical desta época a referência ao romantismo germânico e suas consequências é o que melhor pode alentar e entreter o gosto do público actual atendendo á sua evolução que implica exigências que já não se satisfazem com os tradicionais dramas do «bel-canto» — excepção feita ao Verdi a partir da segunda-mão e ao «verismo» de Puccini. Uma vez que as platéias de hoje exigem que a arte apresente uma direcção, o velho conceito do drama lírico, apenas ao serviço do sentimentalismo ou do virtuosismo vocal dos intérpretes, tem perdido progressivamente o prestígio junto das multidões.

A's 21 e 30 h.
 A formosa artista
DIANA DORS
 em
«O CORAÇÃO DE UMA CIDADE»
 em TECNICOLOR
 com CELIA JOHNSON, DAVID KOSSOFF e JONATHAN ASHMORE
 (13 anos)

A's 15 e 30 e 21 e 30
CAPITULO
 2.ª SEMANA de êxito do magnífico filme em CINEMASCOPE
«OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS»
 (Technicolor)
 com Victor Mature, Guy Madison, e Robert Preston
 (13 anos)

A's 15 e 30 e 21 e 30
PALAZZO
 Um êxito de real valor
«CLANDESTINAS»
 com Nicola Courcel, Philippe Lemaire e Maria Mauban
 (18 anos)

A's 21 horas (18 anos)
ROYAL
 Grande êxito do filme passionai
«ODIOSA MENTIRA»
 com James Stewart
 En comp.: NA PALMA DA TUA MÃO
 (18 anos)

A's 21 e 15
RESTELO
«NEM SEMPRE O CORAÇÃO MANDA»
 com James Stewart
 (18 anos)

A's 21 e 30
CASINO ESTORIL
«Agora é que isto vai aquecer»
 com Colette Doreal
 (18 anos)

LUSO T.QUIMACA TEL.3288
 HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)
 GRANDIOSO E ATRAENTE ESPECTACULO DE FADOS E CANÇÕES EM FESTA ARTISTICA DA CONSAGRADA CANTADEIRA
ISABEL DE OLIVEIRA
 AS OS HORAS, A DESGARRADA:
«MEU AMOR QUANDO SE PINTA»
 (Para adultos)

PEQUENO CARTAZ
 (Para maiores de 13 anos)
 TEATROS
 NACIONAL — A's 21 e 45 — «A Muralha»
 TRINDADE — A's 21 e 45 — «Arsénico e Rendas Velhas»
 COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo.

CINEMAS
 PARIS — «A carga dos fuzileiros»
 CINEARTE — «Marcelino pão e vinho»
 PALATINO — «O tigre Voodoo»
 MAX — «As pontes de Toko-Ri»
 LYS — «Duelo de ambições»
 BELGICA — «Os revoltados do Caine»
 OELRAS-CINE — «Que Vadis»
 (Para maiores de 18 anos)

ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Haja saude»
 VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Abril em Portugal»
CINEMAS
 OLIMPIA — «O mundo em perigo»
 IMPERIAL — «Todos os irmãos eram valentes»
 EUROPA — «Oiro de Nápoles»
 CAMPOLIDE — «Piratas marroquinos»
 JARDIM — «O trépel dos vingadores»
 PROMOTORA — «Saadias»
 IDEAL — «Alma»
 TERRASSE — «Para sempre»

A projecção actual de Wagner está bem vinculada superando a nomeada transitória do «verismo» e o «impressionismo». Com o «Parsifal» foi inaugurada ontem a temporada de

(Continua na pág. seguinte)

PENITROL
 VANTAGENS DE PENITROL
 PARA OS MOTORISTAS DE BOTAFOGADA ANCIANAS GENEVIEVES LARINETES PIORREIA CRIPIS, ITC.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
 Temporada de Ópera do ano de 1956
 Amanhã, dia 31, 3.ª feira, às 18 horas — Tarde Cultural com a ópera de R. Wagner
PARSIFAL
 com Martha Mödl, Wolfgang Windgassen, Gustav Neidlinger, Ludwig Weber, Helix Indahl e outros
 Maestro-Director: Georges Sebastian
 AVISO — Entre o 1.º acto (que terminará perto das 20 horas) e o 2.º acto, haverá um intervalo de uma hora
 Dia 3 de Fevereiro, 6.ª feira, às 21,15 horas — 1.ª recita da ópera de R. Strauss SALOME
 com Inge Borkh, Lilian Benningens, Bernd Aldenhoff, Karl Terkal, Alexander Weltisch e outros
 Maestro-Director: Georges Sebastian
 Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

Empresa «Azinhah Abelhos», subsidiada pelo Fundo do Teatro
 HOJE, DIA 30, AS 21 E 45 ESTREIA
ARSÉNICO E RENDAS VELHAS
 De JOSEPH KESSELRING
 A famosa farsa americana de onde foi extraído o filme «Este Mundo é um Manicómo»
 As bilheteiras abrem às 13 horas

Roma
 4 VOOS POR SEMANA
 1.ª IDA TURISTICA 2.572,00
 Escolha o melhor **TWA** TRANS WORLD AIRLINES
 U.S.A. EUROPE AFRICA ASIA
 AVENIDA DA LIBERDADE, 258-TELEFONE 58123 - LISBOA
 CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

A seguir no **MONUMENTAL**
 UM ESPLÉNDIDO FILME POLICIAL ONDE AS RAJADAS DE METRALHADORA SE MISTURAM COM GARGALHADAS EXPLOSIVAS
QUEM MANDA SÃO ELAS
 COM DOMINIQUE WILMS, CLAUDINE DEPUIS, LOUISE CARLETTI e SUZY PRIM
 Excl. MUNDIAL FILMES (ADULTOS)

pam
 PAM
 PARA OS MOTORISTAS DE BOTAFOGADA ANCIANAS GENEVIEVES LARINETES PIORREIA CRIPIS, ITC.

NINA
 Eileen White
 Escultural bailarina em danças modernas
 Hermanas Lombide
 Famosas cançonetistas em melodiosas canções
 QUINTA-FEIRA BAILE DE MASCARAS (Adultos)

Casino Estoril
 «WONDER-BAR»
 TODAS AS NOITES
 SERVIÇO DE RESTAURANTE
 Jantares e Celas
 Conjuntos musicais
 MARIO SIMOES e OLIVER (Adultos)
 QUINTA-FEIRA, 2 de Fevereiro
 2.ª apresentação de AMALIA RODRIGUES (Marcam-se mesas)

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

Ópera em S. Carlos. Este drama de Wagner suscita sempre grandes preocupações nos espíritos unilaterais predispostos a ver na escolha do tema uma reconciliação do autor com as forças espirituais e dogmáticas em vez do que está para além da obra como reafirmação da superioridade despótica do autor do «Parsifal». Mesmo julgando como Nietzsche esta ópera uma nota de decadência de Wagner, «crepusculo de um idolo», não poderemos ignorar a alta mensagem de um idealismo medieval embebido da super-humanidade característica da mentalidade wagneriana que o próprio Nietzsche sempre se mostrou subjulgado. Quanto ao decorrer do espectáculo de ontem só há a dizer que foi de modo a arrebatou o público que encheu o Teatro de S. Carlos. Dirigido por Georges Sebastian que se revelou ao nosso público um excelente chefe-de-orquestra à frente da Sinfónica Nacional, nos concertos do Círculo de Cultura, encontrou na distribuição das personagens intérpretes eficientes.

Gustav Neidlinger, em Amoras; Ludwig Weber, em Gurnemann; Wolfgang Windgassen, no Parsifal; Heinz Imdahl, em Klingsor, e Martha Modl, em Kundry — todos altando ao domínio vocal um perfeito sentido do desenho cénico. Karl Krollmann e Hans Hofmann, e o grupo das «flores» composto por Patrícia Brinton, Doris Amiet, Natália Viana, Erika Schmidt, Germana de Medeiros e Helene Müller, mantiveram o ambiente do espectáculo. Os coros, preparados pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali, conseguiram não sair do nível da interpretação.

Há que acentuar o espectáculo de beleza visual dado pela cenografia de Firuga a que as luzes da montagem de José Mota emprestaram um bom efeito. Também se evidenciou o grupo do Verde-Gaio, sob a direcção de Francis Graça.

No final, o público aplaudiu entusiasmado. Ao espectáculo assistiram o sr. Presidente da República e o Ministro da Educação Nacional.

MANUEL DE LIMA

TALVEZ VOCE
NÃO SAIBA

Que a actriz Laura Alves e seu marido, o empresário Vasco Morgado, regressaram de Londres de férias amanhã.

— Que a actriz Irene Isidro rece-

beu um convite para ingressar na Companhia de comédia de Carlos Brun, na próxima temporada do Rio de Janeiro.

— Que a artista Maria Helena Vieira, há pouco regressada de África, deverá ingressar no futuro elenco do Teatro ABC.



— Que partiram hoje para o Porto as artistas Sara Angel e Maria Candal, o actor Carlos Valério, o bailarino Elmer Ascensão e um grupo de «girls», para iniciarem os ensaios da revista «Há sinceridade nisso?», que o empresário Avelino Carneiro vai apresentar no Teatro Sá da Bandeira.

— Que no dia 9 de Fevereiro o Teatro da Trindade apresentará, à tarde, uma revista num acto, que tem por título «Rapsódia Portuguesa» e da qual fará parte um grupo de bailarinas e ainda Bartolo Valença com o seu conjunto «Razes do Ritmo».

— Que o velho «Solar de Alvalade», da peça «Avó Lisboa», o novo original de Leitão de Barros, a es-

(Continua na 4.ª pág.)

RENATA FRONZI COSTINHA
Leônia MENDES
Elvira VELEZ
Santos CARVALHO
Ruy CAVALCANTI
Camilo de OLIVEIRA
Raul SOLNADO

Teatro VARIEDADES
GLO NORTON
(Uma beleza atômica de Copacabana)

TODAS AS NOITES EM 2 SESSOES: AS 20,45 e 22,45 (ADULTOS)

A TRIUNFANTE REVISTA POPULAR

ABRIL EM PORTUGAL

Duas Companhias, uma portuguesa e outra brasileira, num trepidante espectáculo de VASCO MORGADO

SEMANA DO FILME ITALIANO PARA RAPAZES

É hoje, às 18 e às 21 e 30, que se inicia a Semana do Filme Italiano para Rapazes, no salão do Teatro do S. N. I., organizada pelo Instituto Italiano de Cultura, exibindo-se a curta metragem a cores «Anos Felizes» e o filme «Reencontrei o meu filho». Na sessão da noite, o filme será comentado pelo sr. dr. Eurico Serra, director-geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores.

Amanhã, às 18 e às 21 e 30, será projectada a curta metragem a cores «Movimento nos Vegetais» e o filme «Horizontes do Sol» (para 13 anos) que serão comentados pelo sr. dr. Domingos Mascarenhas.

BICO DOURADO
— SALAO DE CHÁ // BOITE DE NUIT * (Adultos) —

HOJE — DESPEDIDA DE GLORIA DEL MAR

— * —

AMANHÃ — SENSACIONAL ESTREIA DOS BAILARINOS ISABEL y VICENTE GANDUL

Poder rir sem receio...

...aumenta o prazer de viver!... Seja alegre sem preocupações. Use a pasta dentífrica CHLORODONT para ter dentes sãos e impecavelmente brancos, gengivas apertadas e hálito fresco.

A PASTA ALEMÃ COM 70 ANOS DE EXISTÊNCIA AO SERVIÇO DA SAÚDE EM PORTUGAL!

HOJE DIA 30 DE JANEIRO IR AO MARIA VITORIA VER A GRANDE REVISTA DE SALVADOR FESTA É FESTA!
(PARA ADULTOS)

2 SESSOES — A's 20,30 e 22,45

Empresas «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Vá ao encontro da neve pela KLM

Experiente ou principiante? Prefere o Ski ou a patinagem? Já é um prazer abranger a paisagem branca do campo de desportos de Inverno do alto do avião da K.L.M. tostado pelo sol. Carreiras frequentes para a Alemanha, Austría, França, Itália ou Suíça com partidas e chegadas convido especialmente à comodidade dos passageiros;... e o serviço cor-deal da K.L.M. de todos já bem conhecido!

CONSULTE AS AGÊNCIAS DE VIAGENS

KLM COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO

NO DIA 1 DE FEVEREIRO AS 21 HORAS

val proceder-se ao LEILÃO da famosa Biblioteca do Prof. Dr. Queiroz Velloso, na Praça do Príncipe Real, 5-1.ª. Encomendas e distribuição de catálogos

VENTURA ABRANTES
Rua do Alecrim, 80 — Telef. 28990

Gripe
ASPIRINA dá resultado

TIVOLI

Um filme grandioso que nos revela os segredos do Escorial na corte de Filipe II!

Realização de **TERENCE YOUNG** (ADULTOS)

AS PAIXÕES, OS SEGREDOS, OS DUELOS E AS TOURADAS NA CORTE DE ESPANHA!

Som estereofónico de alta fidelidade **CINEMASCOPE** com quatro bandas magnéticas

A FAVORITA DO REI

com OLÍVIA DE HAVILLAND, duas vezes vencedora do prêmio da Academia, no melhor papel da sua carreira — GILBERT ROLAND, PAUL SCOFIELD, FRANÇOISE ROJAK e DENNIS PRICE

COLORIDO DE LUXE

TIVOLI

2.ª SEMANA

DE UM ÊXITO VIBRANTE E INESQUECÍVEL

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 3.ª pág.)

trear no Teatro Nacional, para re-
partição do actor Vasco Santana, re-
presenta a evocação da história da
cidade.

—Que o acordeonista António
Mestre é uma das atracções deste
ano no Carnaval do S. Luiz.

—Que as artistas Maria Luisette
e Helena Marques deverão seguir
ainda este ano para o Brasil, para
ingressarem numa Companhia de
revistas do Rio de Janeiro.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's
18: «Noticiário»;
Danças; às 18 e

40: Conjuntos vocais; às 19: Assis-
tência aos diabéticos pobres; às 19 e
10: Música ligeira espanhola; às 19
e 30: Alegria no Trabalho; às 20:
Jornal Sonoro; às 20 e 15: Orque-

stras ligeiras; às 20 e 30: Que quer
ouvir?; às 21: Junção dos emisso-
res; Noticiário; às 21 e 15: Desdo-
bramento; Solos de instrumentos; às
21 e 30: 12.º episódio da adaptação
radiofónica «O Sargento-Mor»; às
21 e 50: Programa pela orquestra de
concerto; às 22 e 30: Canções; às
22 e 45: Quadros da História de Por-
tugal; às 23 e 15: Danças, transmis-
sões do Hotel Império, do Porto; às
23 e 45: Junção dos emissores; No-
ticiário; às 0: Encerramento. Pro-
gra B — A's 19: Canções; às 19 e
30: Música de arco; às 19 e 50: No-
ticiário regional; às 20 Concerto pelo
quarteto do Gewandhaus, de Leip-
zig; às 20 e 20: «Sonata n.º 3, de

Kabalewski; às 20 e 40: A ópera chi-
nesa «A Sombra do Choro»; às 21:
Junção dos emissores; às 21 e 15:
Desdobramento; Música sinfónica;
às 21 e 50: Quinzenário musical; às
22 e 30: Crónica semanal; às 22 e
40: «Te Deum», de Bruckner; às 23
e 10: «O Quarteto n.º 5», de Beaho-
ven; às 23 e 40: «Música vocal: «Cen-
túvite à Viagens, de Duparc; às 23 e
45: Junção dos emissores»;
RÁDIO RENASCENÇA — A's 18
e 30: Terço e bênção, da basílica dos
Martires; às 19 e 5: Programa euan-
gêlico; às 19 e 25: Boletim do S. C. R.;
às 19 e 30: Concerto pelo quarteto
privado; às 20: Cantata Yvette Gil-
zig; às 20 e 20: «Sonata n.º 3, de

(Continua na pág. seguinte)

ÚLTIMA SEMANA!

da Grande Companhia de Circo,
no Coliseu. Hoje, em espectáculo
da moda, com as maiores atrac-
ções do Mundo. Que ninguém
deixe de ir ver

Esta é a última semana da Gran-
de Companhia de Circo (O Circo
das Feras) que tantos e tão gran-



ditos sucessos tem alcançado no
Coliseu. Hoje em espectáculo da
moda. Pintor del Oro, a maior trapezi-
sta do Mundo, o verdadeiro mestre
bro de emoção e valentia. Vulcano,
o homem formilha. Aramista balla-
rina, «troupe de saltadores e pira-
mistas árabes, Zempianos, voadores
noturnos, kodes, tigres, e cânticos,
focas, ursos, a selva na pista e ain-
da duas engracadasíssimas parelhas
de palhaços.

NO TEATRO A B C

ENTRA HOJE TRIUNFALMEN-
TE NA SUA TERCEIRA SEM-
ANA DE REPRESENTAÇÕES
E DE ENCHENTES A GRANDE
E ALEGRE REVISTA POPULAR
«HAJA SAUDE!»

Triunfalmente, brilhantemente
apresentada pela empresa José Mi-
guel, entra hoje, em duas sessões,
às 20 e 30 e às 22 e 45 horas, no novo
e elegante teatro ABC, do Parque
Mayer, na sua terceira semana de
representações e de enchentes, a
grande e alegre revista popular do
momento «Haja saúde!», o maior de
todos os êxitos da actualidade.

O excepcional espectáculo, onde
imperam a mocidade e a alegria, on-
de ressurta a melhor graça e onde
abunda o bom gosto, é o triunfo sem
par de uma nova e excelente com-
panhia, à frente da qual se encon-
tram: Maria Domingas, Curado Ri-
beiro, Emilio Correia, Maria José
da Góia, Clarissa Bela, Branca Ve-
lez, Cecília de Albuquerque, Nativ-
idade Maria, Mariana Tavares, Ga-
briel Pais, a grande actriz brasilei-
ra Deo Maia, verdadeira rajada de
comiidade e de alegria, Irmãos
Guarás e o famoso e elegantíssimo
«Ballets susco Cassel-Flekkorn».

Boas piadas, muita alegria e dezes-
nas de mulheres bonitas fizeram do
magnífico espectáculo do ABC o
êxito numero um de Lisboa.

NO SEU INTERESSE
LEIA SEMPRE O «DIÁ-
RIO POPULAR» E OÍÇA
OS PROGRAMAS DA
CAMPANHA «MILIONÁ-
RIO 1956»!
É COM ESTE CUPÃO
QUE DEVE ENVIAR O
SEU PROGNÓSTICO!

VAI À 'BOLA'?

Os campos de
futebol são
locais propícios
às consti-
pitações.
Evite-as com

FORMITROL

**SONARTE
PUBLICIDADE, LDA**

APRESENTA HOJE, ÀS 21.30, EM
RÁDIO RENASCENÇA
O SENSACIONAL EXCLUSIVO «LONG-LIFE»

«ACTUALIDADES DESPORTIVAS»

Imagens da 16.ª jornada do «Nacional de futebol — Entrevistas
e curiosidades — «Sticadas no ar — O favorito olimpico no salto
em altura — Reportagem do Benfica-Sporting, em juniores —
Gente do futuro

E o Concurso «ACERTE NOS RESULTADOS»
CUJO PREMIO EM DINHEIRO ESTÁ EM
VINTE E DOIS MIL ESCUDOS

— * —
Colaboração especial do «Diário Popular»
— * —

Oíça todos os dias, às 12.30 horas, na
ESTACÃO DO PORTO DA RÁDIO RENASCENÇA
o sensacional folhetim radiofónico
«O ASSASSINATO DE ROGER ACKROID»
interpretado por um elenco de categoria

Para o

MÉXICO

PREÇO: 11.952\$90

Consulte o seu
agente habitual
ou a

COMPANHIA ESPECIALIZADA EM
VOOS DE LONGO CURSO

AIR FRANCE

Av. da Liberdade, 120
Telefone 30981

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe «Bryl-
creem». «Brylcreem» é o tratamento perfeito para o cabelo,
por três importantes razões:

- «BRYLCREEM» segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- «BRYLCREEM» dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- «BRYLCREEM» conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com «Brylcreem» para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use «Brylcreem», o tratamento perfeito do seu cabelo.



BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

«A FAVOR DO AZEITE»

ÀS 21,30 H. DE 2.ª FEIRA, 30, NA RUA DE VITOR CORDON, 14-2.º, EFECTUA-SE UMA SESSÃO DE PROPAGANDA VEGETARIANA SOBRE O VALOR NUTRITIVO DA AZEITONA E DO SEU ÓLEO, DEDICADA ÀS DONAS DE CASA.

JACQUES MÉNARD

CABELEIREIRO FRANCÊS DIPLOMADO

APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES DE PARIS:

As permanentes frias e mornas «TRAITEES» cujos óleos franceses de 1.ª qualidade dão uma ondulação natural e durável e fazem o cabelo brilhante e macio. RUA DE CAMPOLIDE, 55, 1.º ESQ. (ESQ. R. M. FRONTEIRA)

2.ª SEMANA DE MAIS UM ÊXITO

após uma semana de LOTAÇÕES ESGOTADAS no

CAPITÓLIO

VICTOR MATURE • GUY MADISON • ROBERT PRESTON

NA OUSADA E VIBRANTE EPOPEIA VIVIDA NAS BRAVIAS TERRAS DO NORDESTE

OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS
(THE LAST FRONTIER)

Recorte este talão, envie-o para a COLUMBIA e poderá ter uma surpresa se ouvir Notícias da Columbia, às 2.ª feiras, às 21.15, no R. C. Portu-
guês; às 5.ª feiras, às 13.30, no Rádio Renascença, e Notícias do Capitólio, aos sábados, às 20 horas, na Voz de Lisboa

(Continuação da pág. anterior)

fraud; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 55: Meditando; às 21: Programa eventual; às 21 e 30: Actualidades eventuais; às 22: Livros e leituras; às 22 e 15: Melodias; s 22 e 30: Vozes portuguesas; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim religioso; às 23 e 30 Festa da Rádio; às 0: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 18: Fados e guitarradas da Adéga Machado; às 18 e 30: Canções; às 19: Programa de Anita Patrício; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Canto Folclore; às 20 e 30: Solistas; às 21: Festa Brava; às 21 e 30: Música portuguesa; às 22: Variedades; às 22 e 30: Companheiros da Alegria; às 0: Rítmicos de dança do Teima; às 0 e 30: Música de dança; às 0 e 45: Rádio-Jornal; às 0 e 55: Amanhã; a 1: Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's 17: Abertura e resumo do programa; às 17 e 5: Separador; às 17 e 10: O cantinho dos minutos; às 17 e 30: O Ultramar e a sua cultura; às 17 e

DEPOIS DAS NOVE

35: Música variada; às 19: Um cantinho e você; às 19 e 25: Resumo do programa seguinte; às 19 e 30: Fecho, 2º período — A's 22: Abertura e resumo do programa; às 22 e 5: Parada de artistas; às 23: Um cantinho e você; às 23 e 30: Duas orquestras; às 23 e 40: Divulgação musical; às 0: Fados e guitarradas; às 0 e 25: Música de dança do «lancing» Bico Dourado; às 0 55: Resumo do programa seguinte; a 1: Fecho.

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL — A's 19 e 30: Reabertura; às 19 e 32: O disco do dia; às 19 e 30: Vozes portuguesas; às 19 e 50: Programa Só Rádio; às 20: Parada

da paródia; às 20 e 30: Veja se gostas; às 20 e 35: Música regional portuguesa; às 20 e 45: Vozes. O vosso programa; às 21: Rádio motorizado; às 21 e 15: Orquestras ligeiras; às 21 e 30: Folclore Internacional; às 21 e 45: Noticiário do C. R. P.; às 22: Fecho.

ESTA NOITE HÁ FESTAS

A's 21 e 30: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apoio, baile.

MÚSICA

CONCERTO DA CANTORA REGINA DINIS DA FONSECA—Principia hoje, na sede da Juventude Musical Portuguesa, das 18 às 20 horas, a distribuição de bilhetes para o concerto que se realizará no dia 1 de Fevereiro, pelas 18 e 30, no Teatro da Trindade, e no qual a cantora Regina Dinis da Fonseca interpretará obras de Monteverdi, Brahms, Schubert, Debussy, Luis de

Freitas Branco, Croner de Vasconcelos e Manuel de Falla.

CONSERVATORIO NACIONAL—Amanhã, às 15 horas, efectua-se, na sala da Biblioteca do Conservatório Nacional, a apresentação do professor belga Edgar Williams, do Conservatório de Geneve, que vem reger um curso especial de iniciação musical, disciplina nova no nosso País.

Finda a cerimónia da apresentação, o curso começará imediatamente a funcionar, pelo que todos os professores e alunos inscritos devem comparecer à referida aula.

AMANHÃ NO TIVOLI SERÁ EXIBIDO AS 18 E 30 «O HORIZONTE PERDIDO»

O «Horizonte Perdido», que amanhã será exibido no Tivoli para o público das terças-feiras clássicas é, dentro da produção de Frank

Capra, uma das obras mais representativas.

Este filme encerra o ciclo de Produções Americanas com que foram iniciadas, no ano em curso, as terças-feiras clássicas, no Tivoli, dentro de uma nova orientação, que substituiu os comentários verbais por aquelas que precediam os filmes, por notas explicativas nos programas, tal como se faz na música, para os concertos.

Neste magnífico filme têm interpretado brilhantemente os artistas Ronald Colman, Jane Wyatt e Thomas Mitchell.

ESPECTACULOS DE CARNAVAL NO PORTO

PORTO, 30 — Todas as casas de espectáculos do Porto estão a organizar os seus programas para as festas do Carnaval.

O Cine-Teatro Vale Formoso vai realizar quatro espectáculos de variedades, com artistas portugueses e espanhóis, a maior parte dos quais fazem parte da Companhia Internacional «Variedades-Fantasia», de Barcelona, e que terão ainda a colaboração de duas excelentes orquestras, para arribalhar os balés que durarão até alta madrugada.

UMA CRIAÇÃO GENIAL DA NO
ACTRIZ QUE FEZ «MADEIRA» **EDEN**
MARTA TOREN



NO APAIXONANTE DRAMA BASEADO NA OBRA DO FAMOSO DRAMATURGO DARIO NICCODEMI

A SOMBRA

COM **PIERRE CRESSOY — GIANNA MARIA CANALE**
PAOLO STOPPA
UM DRAMA EM QUE OS MAIS ALTOS SENTIMENTOS SE CHOCAM
A SOMBRA DO REMORSO APAGA O BRILHO DE UMA GRANDE PAIXÃO

Exclusivo DOPERFILME (18 anos)

NO **A** **HAJA SAÚDE!** **B** **C** **3ª SEMANA TRIUNFAL!!!**

JOSE MIGUEL apresenta: **HAJA SAÚDE!**

O EXITO DO PARQUE MAYER **A REVISTA**

DE QUE LISBOA INTEIRA FALA E **SÓ DIZ BEM!**

TELEFONE 3 6 6 7 8 3 Curado Ribeiro

ESPEC. P.ª ADULTOS

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS
O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

ATENÇÃO!
EXIBE-SE NESTE MOMENTO EM LISBOA NO
POLITEAMA
UM FILME EXCEPCIONAL!
BONS DIAS, MISS DOVE
Realização de HENRY KOSTER (PARA MAIORES DE 13 ANOS)

com **JENNIFER JONES**
NUMA CRIAÇÃO DE GÊNIO

NÃO DEIXE DE VÊ-LO! PERGUNTE A QUEM JÁ O VIU! INFORME-SE!

E UM ÊXITO QUE SE PROPAGA DE BOCA EM BOCA COMO UM INCENDIO!

A FOX FILMES e o POLITEAMA não exageraram quando chamaram a atenção do público para a categoria invulgar de «BONS DIAS, MISS DOVE», QUE FOI CONFIRMADA PELA UNANIMIDADE ESMACADORA DE TODOS OS CRÍTICOS DE LISBOA!

«...hora e meia de permanente sedução e de irresistível encanto...» (De «O Século»)

«...aconselhamos os nossos leitores a verem este filme, pelo que ele tem de humano e pelas recordações que lhes possa suscitar.» (Do «Diário Popular»)

«...soberba realização a deste filme encantador, perfeito na forma e subtilidade de expressão, poema de bondade e ternura, de humanidade e gratidão.» (Do «Diário de Notícias»)

«...trata-se de uma obra invulgar, de superior concepção, realização e desempenho...» (De «As Noivadas»)

«...Enternecedor como poucos é o filme estreado ontem no Politeama: «Bons dias, Miss Dove». Nele, Jennifer Jones tem um papel de relevo extraordinário.» (Do «Diário de Lisboa»)

«Um filme excepcional!» (De «A Voz»)

Clandestinas

O FILME MAIS ARROJADO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
UM TEMA QUE A TODOS INTERESSA E EMOCIONA!

Com **NICOLE COURCEL — PHILIPPE LEMAIRE**
DOMINIQUE WILMS — MARIA MAUBAN
(Para adultos) Exclusivo DOPERFILME

EM PLENO ÊXITO NO
PALÁCIO

CINEMA

OS PROGRAMAS DESTA SEMANA

JENNIFER JONES — UMA PROFESSORA VELHINHA

Quem não foi ao Politeama ver a Jennifer Jones, deverá fazê-lo sem demora! «Bons dias, Miss Dove», tradução à letra do título original, é o filme para toda a gente que gosta de um bom filme. Não há «wamps», não existem cenas espetaculares, não há o clássico rapaz e rapariga — mas sim, centenas de rapazes e raparigas, que crescem sob os olhos do espectador e seguem os seus rumos na vida.

São os alunos de «Miss Dove», a professora solteira e austera, que dá a sua vida a uma carreira, impondo-se na pequena cidadezinha americana cheia de gente calma que segue a rotina dos seus dias com simplicidade. O realizador Henry Koster serviu-se de uma esplêndida história de Frances Gray Patton onde sobressaia o carácter da professora e se traçam, em apontamentos esplêndidos, os tipos mais variados de alunos que passam pelos bancos da sua classe. Porque o filme se identifica com a vida sem a deformar, torna-se humano; porque nos traz a recordação de outros tantos episódios do conhecimento comum, apresenta-se sedutor e ligeiramente sentimental.

Todos estes factos, e ainda o da magnífica interpretação da sempre encantadora Jennifer Jones, fizeram de «Bons dias, Miss Dove» a película de sucesso que o Politeama continuará a exhibir em 2.ª semana com um público crescente.

QUEM MANDA... SÃO ELAS!

Fois é verdade, caras — leiti oros, desta vez selas vão mandar! (Só desta vez?). Dominique Wilms, Claudine Dupuis, Louise Carletti, Michele Philippe e Suzy Prim — um grupo sensacional de beladões, chefiado pela Dominique — resolveu meter-se numa tremenda embaraçada de pés e mãos.

Mas, como «quem manda são elas» (Les Pépées font la Loi), resolveu tomar uma atitude violenta para reacquirirem a liberdade. Em resumo: violência, mistério e sorrisos, assim se revela a nova fita dirigida por Raoul André com argumento de Raymond Oulivava.

A «Mundial-Filmes» apresentará esta película amanhã no Monumental, trazendo-nos uma saborosa comédia com pontas de emoção e mulheres bonitas. De resto, Dominique Wilms está alcançando pelos seus naturais méritos, um lugar de vanguarda no cinema francês.

O cinema inglês (e o Coração de uma Cidade) cede deste forma o seu lugar ao francês, mantendo no Monumental o bom ritmo de produções europeias de classe, embora em estilos diferentes. Portanto, a partir de amanhã: quem manda são elas!



ficarão surpreendidos ao saber que a crítica considera o filme de cow-



A vida do célebre adadnya Brummell, parece ter atraído de forma particular o publico de Lisboa, mantendo em cartaz, por mais uma semana, a produção M. G. M., presentemente no cinema Império. A frente do elenco deste esplendoroso filme — retrato fiel da corte inglesa na época de «Lord» Byron — temos Stewart Granger e Elizabeth Taylor, seguidos por Peter Ustinov e Robert Morley. Aqui temos uma cena do filme, e repare-se no facto histórico: foi Brummell quem lançou a moda do traje escuro nos recepções e festas, causando uma natural agitação nos costumes da época.

boys ou «filme do oeste» («Western»), como um dos mais importantes géneros artísticos do cinema.

Estas sensatas palavras podem e devem aplicar-se também ao belo exemplo de «Westerns» que é «Os Bravos não voltam costas», com Victor Mature, Guy Madison e Robert Preston. Hoje em início de 2.ª semana no Capitolio. Significa isto o reconhecimento do publico pela categoria do filme dirigido por Anthony Mann.

As filmagens ex'giram a deslocação de toda a equipa para as frondosas florestas do sul da América, após as tomadas de vistas nas escuras montanhas a cerca de 51 milhas da cidade do México. Victor Mature faz o papel de um explorador violento destacado pelo exército para um posto fronteiriço durante a guerra civil. Centenas de índios foram contratados para as cenas de batalhas que se apresentam com realidade impressionante.

«Os Bravos não voltam costas» (o mesmo realizador que dirigiu «O Homem que veio de longe») é um desses típicos westerns que não esquecem e foi filmado em cinematocope e technicolor.

Mas devido às exigências do próximo Carnaval, esta esplêndida fita

será retirada para dar lugar à estreia na sexta-feira de outra produção Columbia: «A História da Cidade do Crime». Evidentemente que se trata de célebre Chicago, que serviu já de tema a muito bons filmes. Este será mais um deles e tem a dinâmica direcção de Fred F. Sears; baseado-se na história de William Sackheim. Vamos encontrar na ficha artística os nomes de Deonis O'Keefe, Abbe Lane, Paul Stewart e do conhecido director de orquestra Xavier Cugat. É uma fita de serviço constante que gira à volta da vida escura e tenebrosa nos «bas fonds» de uma grande cidade.



Éis a boa noticia da proxima estreia de um novo filme de William Wyler! Querendo ultrapassar-se a si proprio no celebre filme «A História de um Detective», o conhecido realizador procurou um «best-seller» da literatura americana e fez o maior espectáculo de «suspenções de que há memoria»: «Horas de Desespero». A produção é da Paramount e anuncia-se para breve, no São Jorge. São principais intérpretes: Humphrey Bogart, Frederick March, Arthur Kennedy e Martha Scott.

REPERCUSSÃO DE UM FILME

Na América, como em qualquer outro país, tudo pode acontecer... O caso do filme «Good Morning, Miss Dove» (agora em exhibição no Politeama) revela bem o espirito americano no que respeita a campanhas de carácter colectivo.

Após a estreia, em Nova Iorque, logo se manifestaram várias instituições enviando o testemunho de gratidão ao produtor e ao realizador. As de maior importância foram, sem dúvida, a «Federation of Motion Picture Councils», a Liga dos Estudantes Americanos, a Federação Geral dos Clubes Femininos e, ainda, muitas organizações nacionais.

A nota mais curiosa, no entanto, foi a de uma iniciativa da Liga dos Estudantes, que fornecendo a todos os seus membros uma circular, pediu o envio de uma saudação especial a todas as professoras dos vários Estados que tivessem o apelido de Dove. Conseguiram localizar quarenta professoras com este apelido, que de um dia para o outro receberam em suas casas milhares de cartas.

PREPARATIVOS DE CARNAVAL

Novamente este ano, os grandes cinemas lisboetas preparam o seu Carnaval, na intenção de oferecer ao espectador além de um filme risinho, outros momentos agradáveis com atracções, bailes, etc.

Assim, o Império, que apresentará na tela um filme com Esther Williams e George Sanders — «A favorita de Jupiters» — terá no palco os palhaços Iaciano e Zazá, os malabarcistas Joe e Ornes, o ventriloquo Fregolino e o mágico Jut.

O São Luiz promete-nos Cyde Chasse e Gene Kelly em «Dançando nas nuvens», mas promete-nos ainda um famoso conjunto vocal sul-americano: «Os 4 Riffs». O «virtuoso» do acordeão António Mestre estará também no São Luiz, onde a presença do locutor Artur Aposolinho é também a garantia de bons momentos de riso.

O Capitólio, além de estreiar o novo filme de Renato Rascel «O comboio nem sequer apitou», apresentará quatro grandes atracções: o hionista Jolson, a equilibrista Emilia Camus, os excêntricos parodistas Irmações Perez e Horácio Reinado com a sua viola e canções a la grega.

O Carnaval dos cinemas de Lisboa não fica por aqui...

SILVANA MANGANO, VITTORIO GASSMAN E SHELLEY WINTERS encontram-se em «Mambo»

«Mambo» traz-nos ainda a surpresa da grande estrela americana Shelley Winters contratada a peso de ouro para esta grande produção da Paramount rodada em Itália e dirigida por Robert Rossen.

O filme, poderá dizer-se que é tão ex'pante como o próprio «Mambo», tendo em Silvana Mangano a interprete ideal. A famosa vedeta italiana — sem dúvida a primeira italiana a conquistar o Mundo do cinema — surge nesta sensacional produção como a tentação e o pecado; muito mais do que em «Arroz Amargo» e «Anna». Canta e dança como só ela o conseguiria, vivendo o seu papel de operária de fabrica arrancada e seduzida por um Mundo novo, moderno, frenético e talvez perverso.

«Mambo» possui o tom romântico e dramático de um filme de amor, aproveitando, integralmente os encantos da tão famosa Veneza e dos seus canais onde as gondolas deslizam transportando sonhos e confissões. Mas «Mambo» possui também todo o mundanismo dos Casinos, da vida elegante na alta sociedade, onde se cruzam os sentimentos mais estranhos de duas mulheres e um homem. A estreia desta película no Império, que se anuncia para breve constitui o maior espectáculo da época cinematográfica. A Paramount que distribui mundialmente o filme tem registado invulgares e estrondosos sucessos em muitas cidades. E se atendermos ao m'vorável êxito de «Anna» (no mesmo cinema) poderemos perguntar de antemão: quantos meses se manterá em cartaz o tão falado «Mambo»?

TRAILER



Desconhece-se ainda exactamente, o sucesso alcançado pelo grandioso filme «Helena de Troia» nos 150 cinemas de 56 países onde simultaneamente foi estreado. Mas a avaliar pelo estrondoso êxito que obteve em Lisboa, no São Luiz e Alvalade (esgotando lotações consecutivas), admitimos que se trata de um acontecimento de cinema invulgar, «Helena de Troia» de que apresentamos uma imagem, traz dois jovens mais esplêndidos artistas nos papéis principais: a linda Rossana Podesta, em Helena, e o francês Jacques Sernas, intérprete do príncipe Paris. Não existem palavras, nem fotografias capazes de revelar toda a grandiosa espectacular desta película da Warner Bros., nem tão pouco o alto grau de emoção e beleza que a realizador Robert Wise soube imprimir a tão grande obra do cinema. «Helena de Troia», só vista se poderá apreciar — e oode ver-se uma, duas ou mais vezes, porque é sempre um belo filme!



«Clandestinos» aborda um importante problema social onde se revelam certos meios utilizados por homens e mulheres sem escrúpulos para explorar a prostituição e a uso dos estupefacientes. É uma produção francesa dirigida por Raoul André, reunindo excepcional elenco: Maria Maubon, Nicole Courcel, Dominique Wilms, Michèle Philippe e Philippe Lemaire. Aqui vemos três dos principais intérpretes numa cena deste arrojado filme que o Polício continua a exhibir com êxito e onde tem ocorrido não só os apreciadores dos filmes franceses, como o publico interessado por argumentos fortes e realistas



A terceira da direita é a encantadora francesa Dominique Wilms. A seu lado está Louise Carletti e Suzy Prim, que vão provar, nem mais nem menos, a realidade: «Quem manda são elas». Trata-se do filme de Raoul André, que o Mundial Filmes apresenta, amanhã, no Monumental.

A EXPOSIÇÃO

DOS JOGOS CULTURAIS DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Há dois anos, por iniciativa do Grupo Desportivo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e com o patrocínio da direcção daquela importante empresa, efectuou-se uma exposição de trabalhos realizados por empregados e operários da «Carris».

TRÊS MEMBROS

DO GOVERNO

VISITARAM O PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA

A exposição, que se efectuou no Palácio da F. N. A. T. da rua Vitor Cordeiro e foi denominada «Jogos Culturais dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa», teve a honra de ser visitada por três membros do Governo, o sr. dr. António Luís Gomes, delegado do Governo junto da Companhia, administradores e funcionários superiores.

LEMBRANÇAS DA CRUZ VERMELHA PARA A ÍNDIA PORTUGUESA

O CORONEL GOMES DE ARAUJO CONCLUIU AS PROVAS DE CAMPO PARA O GENERALATO

Depois de alguns dias de permanência nas regiões previamente designadas para prestar as suas provas de campo com vista à sua preparação para o generalato, regressou a Lisboa o sr. coronel Gomes de Araújo.

Palácio Nacional da Ajuda foi hoje visitado novamente pelos sr. drs. Arantes e Oliveira e Saraiva e Sousa, respectivamente, Ministro e Subsecretário das Obras Públicas, que ali foram, como há dias noticiámos, para perceberem as suas dependências e determinarem, de acordo com os técnicos do seu Ministério, o plano de trabalhos a cumprir para acabamento das obras de construção do majestoso edifício e completa reparação e beneficiação da parte existente.

Hoje tomou também parte na visita o sr. prof. dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros e acompanharam os três membros do Governo, como da primeira vez, os sr. eng. Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e arquitectos Raul Lino, autor do projecto das novas obras, e Vaz Martins, chefe da Repartição de Monumentos. Não se determinou, por enquanto, a data em que começará a dar-se execução ao projecto de ampliação, no qual serão ainda introduzidas algumas ligeiras alterações.

VAI SER PROCESSADO O AUTOR DA ESTUPIDA BRINCadeira DE QUE FOI VITIMA UM MENOR

A Polícia Judiciária está a instruir um processo contra Abel Simões, autor da estúpida brincadeira de que foi vítima um menor praticante de serralheiro numa oficina de Amadora.

A MISERICORDIA DE ILHAVO FOI HOJE VISITADA PELO SUBSECRETÁRIO DA ASSISTÊNCIA

ILHAVO, 30. — O sr. dr. Melo e Castro, Subsecretário de Estado da Assistência, visitou esta manhã, acompanhado pelo sr. dr. Vale de Fátima, governador civil do distrito, o Hospital da Misericórdia desta vila. Foi recebido pelo provedor, sr. dr. Vitor Gomes, e José Lado, presidente do Município. Percorreu todas as dependências e interveio-se das necessidades mais urgentes.

NECROLOGIA CAPITÃO MANUEL BELMARÇO E ROGERIO SEIXAS

Passa amanhã o 5.º aniversário do desastre de aviação em que morreram cinco oficiais, nove sargentos e catorze tripulantes de um quadrimotor que explodiu nas imediações da Base Aérea das Lajes. As famílias dos pilotos, capitão Manuel Belmarço e Rogério Seixas mandam celebrar missas respectivamente na capela de S. José dos Carpinteiros (Rua Alves Correia), às 11 horas, e na igreja de Arroios, às 10 horas.

HIPNOTISMO

Curso completo com prática. Exito assegurado! Aumente a sua personalidade, seja mais firme, mais decidido! Seja forte e domine os outros! Ganhe mais dinheiro. Seja feliz no amor! Peça informações grátis a: C. H. Kierren — Apartado 24 — Estoril.

ALGUNS ASPECTOS DO DIREITO PÚBLICO ANALISADOS NUMA IMPORTANTE LIÇÃO DA PROFESSORA SUZANNE BASTID

Na Sala de Actos da Faculdade de Direito de Lisboa proferiu hoje a primeira de duas conferências que veio proferir em Portugal a sr. dr. D. Suzanne Bastid, professora da Faculdade de Direito de Paris. Estavam presentes vários professores e centenas de alunos daquela Faculdade, que seguiram com a maior atenção a interessante lição da ilustre catedrática. Entre a assistência viu-se também o sr. dr. Pierre Houcard, representando a Embaixada da França.

Presidiu o sr. prof. dr. Martinho Nobre de Melo e fez a apresentação da conferencista o sr. dr. Joaquim Silva e Cunha, regente da cadeira de Direito Internacional Público da nossa Faculdade, que traçou o perfil da prof. Suzanne Bastid, dizendo que ela ocupa um lugar de grande relevo no magistério, sendo autora de valiosos trabalhos de Direito Público.

Usando em seguida da palavra para falar de «O Direito Comparado e o Direito Internacional Público», a conferencista lembrou que o objectivo da sua palestra era o de demonstrar que o Direito Comparado, geralmente considerado como uma disciplina puramente científica, pode desempenhar um papel activo no desenvolvimento do Direito Internacional Público, considerado como um direito positivo, efectivamente aplicável nas relações entre Estados ou na organização das organizações internacionais. Disse que três factos tinham de ser realçados. Em primeiro lugar, o Tribunal Internacional de Justiça é chamado pelo seu Estatuto a aplicar os «Princípios gerais de Direito reconhecidos pelas nações civilizadas». Por outro lado, as jurisdições internacionais, cujo papel pontual é chamar a atenção para o Direito Comparado não é um processo mecânico visando a introdução de uma regra na vida internacional. Aparece, pelo contrário, como um alicerce objectivo, com vista a verificar a disciplina jurídica que se aplica ao Direito Comparado não é um processo mecânico visando a introdução de uma regra na vida internacional. Aparece, pelo contrário, como um alicerce objectivo, com vista a verificar a disciplina jurídica que se aplica ao Direito Comparado não é um processo mecânico visando a introdução de uma regra na vida internacional.

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

NO SEU DISCURSO A VISITA DA RAINHA ISABEL À NIGÉRIA

LAGOS (Nigéria), 30. — A Rainha Isabel enalteceu hoje a acção desenvolvida durante a guerra pelo «regimento da Nigéria, na Abissínia e Birmania, ao entregar novos estatutos ao regimento, numa paragem a que assistiram 40 mil pessoas, no campo de corridas de Lagos.

Do campo de corridas, a Rainha e o Duque de Edimburgo regressaram ao Palácio do Governo para o jantar de descanso antes de fazerem visitas separadas. A Rainha vai inspecionar serviços médicos e o Duque irá visitar as vias férreas da Nigéria.

A Rainha visitará ainda hoje um hospital ortopédico, em Igbobi, nos subúrbios de Lagos, e os laboratórios do Centro de Pesquisas Africanas do Oeste da África, enquanto o Duque percorrerá as oficinas ferroviárias de Ebute Metta.

Os régios cônjuges encontrar-se-ão depois, para almoçar, no Palácio do Governo, assistindo a um «garden-party» ao fim da tarde e a um jantar oficial, a noite. — (ANI e R.)

ESPECULAÇÕES SOBRE UM SUPOSTO ROMANCE DE AMOR NA FAMÍLIA REAL INGLESA

LONDRES, 30. — A imprensa britânica anunciou hoje, clamorosamente, mais um romance real. Desta vez, trata-se do jovem Duque de Kent, de 20 anos de idade, primo da Rainha Isabel II, que tem alcançado grande reputação como desportista.

O jovem Duque foi surpreendido pelas objectivas dos repórteres quando beijava a menina Joan Sheffield, a sua chegada a Klosters, na Suíça, onde foi expressamente para praticar o esqui, acompanhado de um grupo de 30 esquiadores, seus amigos, «Miss Sheffield, que já conhecia o jovem Duque, aguardava-o à chegada a Klosters.

Um só jornal de Londres, o «Daily Express», esclareceu o caso, trazendo-o ao primeiro plano sensacional de episódio romântico. Com efeito, o «Daily Express» diz que «Miss Sheffield» não é apenas a menina n.º 1 de um grupo de três jovens que aguardavam o Duque e que este tinha a intenção de os beijar indistintamente, antes de se ver alvejado pelas objectivas dos jornalistas. — (ANI.)

NOVOS CIGARROS COM FILTRO

FABRICADOS por PHILIP MORRIS INC.

A VENDA NAS TABACARIAS

AGENTE: Frederico de Sequeira Rua Aurea, 178 — LISBOA

AS CORRIDAS DE GALGOS DA TAÇA «FUNDAÇÃO»

TERMINARAM COM BRILHO NAS HERDADES DO DUQUE DE CADAVAL

Houve festa, ontem, nas terras do Duque de Cadaval. Centenas de pessoas de Lisboa e lavradores do Ribatejo, atraídos pelo interesse das finais das corridas de galgos, para disputar das taças «Fundação», «Altair» e «Turf Club» e da prova «L. P. O.», deslocaram-se à Herdade do Duque, perto da Mata do Duque.

A atenção dos amadores das corridas de galgos dirigiu-se, logo à chegada, para a beleza das ornamentações das arenas, a uma pequena elevação de terreno, onde, às 11 horas, foi rezada missa campal, com larga assistência de convidados e de famílias rurais, sendo a maioria de homens prestada por vários campos e quatro guardas florestais. O capelão da Mata do Duque aproveitou o momento da prática para louvar os organizadores das corridas de galgos por não terem esquecido da obrigação dominical e teve palavras de elogio para a acção exercida pelo sr. Duque de Cadaval a favor das duzentas famílias de agricultores que trabalham nas suas propriedades.

Cerca das 12 horas começou a batida ao longo da enorme pista que havia de servir, pouco depois, para as corridas emocionantes de lebres e cães. As primeiras corridas, em inglês W. J. Combes e W. H. Applewhite — casaca encarnada, «kelpi» negro e cães brancos, se vieram na pista. O primeiro era o «Fundação» e «Turf Club» e o segundo da taça «Altair» e prova «L. P. O.». Os cães concorrentes, entregues aos cuidados do «slipper» sr. James Rimmer, encravaram-se à saída da manga por onde a lebre, batida de longe, havia de sair. De longe os assistentes seguiam interessados o movimento dos batedores.

As primeiras lebres foram a levantar-se para a meia-final da taça «Fundação». Todos queriam ver correr a «Uva of Carmo», do eng. Moniz Galvão, e o «Dardo», do sr. Jerónimo Mararra. Por fim, a lebre saiu, com extraordinária rapidez. Após dela, os cães largaram em corrida veloz de pouco segundos.

O «Dardo» ganhou bem e viu, em grande corrida, competido com a «Tosca de Carmo», do sr. eng. Rodrigo de Castro Pereira. A final da taça «Turf Club», para cães não cães, foi ganha pelo sr. Duque de Cadaval, «Fundação», foi ganha pelo «X Mac Nabo», do sr. José Seixal, em competição com a «Gay Girl do Candal», do sr. José de Melo e prova «L. P. O.», reservada a galgos nascidos em Portugal em 1954, foi ganha pelo sr. Manuel Torres Vaz Pereira, em competição com «Alcaide», do sr. António Viçente de Almeida ganhou a taça «Altair», para galgos importados, competido com «Pack Pappy», do sr. João Rocha Leão.

Um grupo de três jovens que aguardavam o Duque e que este tinha a intenção de os beijar indistintamente, antes de se ver alvejado pelas objectivas dos jornalistas. — (ANI.)

CONFRAFRATERNIZAÇÃO DOS PILOTOS DA BARRA DE LISBOA

Hoje, à noite, reuniu-se, num restaurante típico, um grupo de pilotos da barra de Lisboa, a fim de estabelecerem os seus trinta anos de serviço de piloto. Assistiram vários colegas, bem como o piloto-mor, sota-piloto-mor e vogais da Comissão Administrativa.

Do grupo festejado faz parte o velho cabo-piloto Eduardo de Oliveira, que, há pouco tempo, foi eleito pelo capitão do Porto de Lisboa, pelos salvamentos do late «Maria Antónia» e do rebecador espanhol «Dalmatic» e seus tripulantes.

GOVERNADOR GERAL DE ANGOLA

LISBOA, 30. — A população de Angola continua os seus preparativos para a recepção ao novo Governador-Geral da Província, tenente-coronel Sá Viana Rebelo, que é esperado no dia 17 de Fevereiro, no avião da T. A. P.

A imprensa noticia que o tenente-coronel Sá Viana Rebelo tem tido sucessivas entrevistas com o Ministro e Subsecretário do Ultramar, a fim de se inteirar acerca dos problemas respeitantes a Angola.

Foi anunciado que o dr. Francisco Maia Loureiro será um dos secretários provinciais de Angola. O dr. Maia Loureiro fez parte da delegação portuguesa junto da Comissão Técnica de Cooperação Económica das Nações Unidas.

Anuncia-se, igualmente, que o gabinete do novo governador-geral será como chefe o tenente-coronel António Augusto dos Santos e como secretário o dr. Gil Almeida Coutinho. Para ajudante de campo foi designado o tenente António da Costa Mascaro. — (L.)

Óptimas para A TOSSE dos FUMADORES

... porque contém ingredientes medicinais comprovados de Vick VapoRub, o remédio mundialmente famoso contra as constipações (Gositas) e, portanto logo a tosse! Experimente hoje!

PASTILHAS VICK PARA A TOSSE

ASTHMAS VICK

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

ULTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO E MATRICULAÇÃO NA NOSSA SECRETARIA Aulas em funcionamento desde 5 de Janeiro

CENTRO TÉCNICO PROFSSIONAL Estabelecimento de ensino com planos de estudos próprios Alvará do Ministério da Educação Nacional

CURSOS PROFISSIONAIS DE VENDAS, PUBLICIDADE E ARTE COMERCIAL Formação especializada de: VENDEDORES, TÉCNICOS DE VENDAS, CHEFES DE VENDAS, CORRETORES DE PUBLICIDADE, TÉCNICOS DE PUBLICIDADE, REDACTORES DE PUBLICIDADE, CHEFES DE PUBLICIDADE, DEMONSTRADORES, PROSPECTORES DE MERCADO, PROPAGANDISTAS DE PUBLICIDADE, TÉCNICOS FARMACÊUTICAS, TÉCNICOS DE EDIÇÕES PUBLICITARIAS, TÉCNICOS DE ARTES GRÁFICAS PUBLICITARIAS, ARTISTAS PUBLICITARIOS E CHEFES DE ESTÚDIO DE ARTE COMERCIAL

Frequência de cadeiras independentes em três períodos de aula das 20 às 22-30. As cadeiras de cada ano não têm precedência entre si.

UMA CENA DE SANGUE NO ALBERGUE DISTRIAL DE ÉVORA

ÉVORA, 30. — No Centro de Trabalho do Albergue Distrital, que funciona na Quinta Nova do Bondeirão, perto desta cidade, deu-se, ontem, à noite, uma cena de sangue, por motivos que se ignoram. O albergue João Mendes Grilo, de 40 anos, da freguesia de Santiago Maior, cortou de Alandroal, feriu à facada, numa coxa, o cozinheiro daquela instituição. O ferido deu entrada no Hospital da Misericórdia.

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!



A prof. Suzanne Bastid proferindo a sua conferência

instituições de carácter estadual semelhantes forneceram elementos de uma grande importância. Observa-se, portanto, que — sintetizou a conferencista — em todos os casos, o Direito Comparado não é um processo mecânico visando a introdução de uma regra na vida internacional. Aparece, pelo contrário, como um alicerce objectivo, com vista a verificar a disciplina jurídica que se aplica ao Direito Comparado não é um processo mecânico visando a introdução de uma regra na vida internacional.

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».

Assim, perante estas incertezas, hoje ninguém poderá afirmar que a investigação de Guy Mollet esteja absolutamente assegurada.

O texto do Governo que Mollet apresentou à Assembleia Nacional, amanhã às 15 horas (14 T. M. G.). Segundo os cálculos primitivos, poucas dúvidas haverá de que Mollet será investido com o apoio dos 150 votos da Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, que sempre declararam que apoiariam um «Ministério das esquerdas».



HILLMAN

SINÓNIMO DE... ECONOMIA... CONFORTO... ELEGANCIA... E DURAÇÃO

AGORA FORNECIDOS COM NOVOS ESQUEMAS DE CORES

DECIDA-SE DESDE JÁ PELO HILLMAN. TERÁ ASSIM MAIOR OPORTUNIDADE DE SER UM DOS PRIMEIROS A POSSUIR UM DESTES MODELOS.

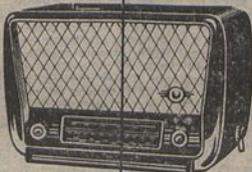
HILLMAN DAR-LHE-Á PRAZER NA CONDUÇÃO DADA A SUA GRANDE COMODIDADE E PERFORMANCE ALEM DE UMA SURPREENDENTE ECONOMIA. NÃO DEIXE DE APRECIAR QUALQUER DOS MODELOS HILLMAN

SALOON — CALIFORNIAN — CONVERTIVEL — HUSKY

REPRESENTANTES PARA O SUL:
J. COELHO PACHECO, LD.*
 92, R. Braamcamp, 94 — LISBOA
 Telef. 42188 - 47055

OPICINAS ESTAÇÃO SERVICO
 PEÇAS E RECOLHAS
 3-A, R. General Sinel de Cordes, 5
 (ao Arco Cego), Tel. 57719 — LISBOA

UM PRODUTO DO GRUPO ROOTES



UMA PRODUÇÃO ALEMÃ DE CATEGORIA APARTE

GW 365 - Receptor de alto rendimento musical: 6 válvulas, olho mágico, ondas curtas desdobradas, alto-falante suplementar, "pick-up" e mais aperfeiçoamentos. Linda caixa de material plástico com molduras; mostrador em 3 cores. Preço muito módico. Esc. 1.890\$00!

REPRESENTANTES GERAIS
ELECTRORIA L.
 RUA STO. ANTONIO, 71 - TELEFONE 25800 - PORTO
 LISBOA - RUA ALEXANDRE HERCULANO, 5-1 - TEL: 53263

PÉ DAVINHA

O vinho sem rival!

CALDEIRA, LDA.
 R. Vale Formoso de Baixo, 94 - Telef. 39179 - Lisboa

Breves Notícias DA PROVINCIA

A Comissão Organizadora da Liga dos Amigos da NAZARE destrouco-se a Leiria, onde cumprimentou o chefe do distrito e lhe fez entrega dos estatutos que devem reger aquela instituição.

* Promovida pelo Centro Recreativo e Desportivo Estrela de S. Pedro, da COVILHA, filiado na F. N. A. T., realizou-se naquela cidade uma sessão cultural, durante a qual o sr. Julio Coelho Martins fez uma conferência sobre «Desportos». No final, foram exibidos filmes educativos.

* Foi ampliada com mais duas salas, onde alocaam actualmente cerca de oitenta crianças, a cantina escolar da freguesia de EVORA-NOVOE, melhoramento esse que fica a dever-se ao benemérito sr. dr. Castelo Branco.

* Na freguesia da GLÓRIA, do concelho de Estremoz, foi inaugurado um novo edificio escolar.
 * Começaram já a ser afixados em todo o País os coloridos cartazes de propaganda do Carnaval de OVAR, que este ano se reveste de interesse especial.

CANETAS DE TINTA PERMANENTE

- Special 21 15\$00
 - Junior 17\$50
 - Viso MATIC 15\$00
 - LAPISEIRAS es-ferográficas e/ mola em 5 lindas cores 10\$00
- Desconto de 20 %, para revenda mínimo de 12 de cada marca. Enviamos para a Província contra reembolso

Papelarias Emilio Braga
 Rua da Madalena, 40-44
 LISBOA

SRS. AUTOMOBILISTAS!

A conservação de todos os órgãos do vosso carro dar-lhe-á UMA VIDA MAIS LONGA E MAIS ECONÓMICA!

EVITAI REPARAÇÕES FUTURAS, USANDO PRODUTOS «HOLT»

EIS A LISTA DOS PRODUTOS MARAVILHOSOS:

- O radiador está roto? Fica reparado em 5 minutos, usando «RADWELD»
- O vosso motor aquece? Evita com ... «RADFLUSH»
- Tem o silencioso roto? Use «GUN-GUM»
- Blocos, cilindros rachados? Use «WONDARWELD»
- O motor tem folgas, falta de compressão? Use «PISTON-SEAL»
- Tem buracos na carroçaria ou noutras metais? Basta uma aplicação a frio de «LOY»
- Tem carvão e impurezas? Dissolve depressa com «SUPERTUNE»
- Desejais melhor rendimento da vossa bateria, mantendo os terminais sempre limpos? Usai «NO-CRODE»
- Quereis evitar a acção da humidade contra as velas, motor, instalação eléctrica, etc.? Usai «AQUA-TECT»
- Andais em rodagem? Usai «RUNNING-IN»
- Quereis os cromados impeccáveis? Usai As juntas estão estragadas? Reparaí com «CASKET-CEMENT»
- Evitai o embaciamento dos vidros, usando «FOGOFF»
- Lubrifiqua a bomba de água com «ANTI-SQUEAK»
- Reparaí as rachas das baterias com «BATERPAIR»
- Tem o radiador sujo? Use «FRE-FLO»
- Terá melhor rendimento no vosso carro usando «HI-POWER»
- Mãos sujas de óleo, etc, limpa rapidamente com «HAND-CLEANER»
- Limpe a gordura dos vossos vidros com «HOLTSFRAY»
- Evite a oxidação, usando «PENETRATING-OIL»
- Evite a ferrugem do radiador, usando «RADIATOR-INHIBITOR»
- Rode as válvulas do vosso carro, com «GRINDING-PAST»
- Limpe os estofos do vosso carro, com «WONDR-FOAM»
- De brilho á pintura, usando «WONDAR-WAX»
- Evitai o perigo dos raios solares, usando «GLAREMASTER»
- Todos os danos na pintura do vosso carro são reparados com «PAINT REMOVER»
- Para as lubrificações da mais alta penetração usai «LYTOIL»
- O congelamento da água do radiador evita com «ANTI-FREEZE»

A VENDA EM TODO O PAIS

Representantes exclusivos para Portugal e Ultramar:

MIRA COMERCIAL, LDA.

AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-D — LISBOA
 Telefones: 55170 e 51112

WHITE STAR

UMA ESTRELA QUE BRILHA NO V. PULSO

«O MELHOR com 17 rubis ANTIMAGNÉTICO

GARANTIDO contra todos os ACIDENTES»

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se em POMBAL no Café Leitão

ODEMIRA, BENSFRIM, ALJEZUR, ODECEIXE E SÃO TEOTÓNIO

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Odemira é inaugurado no dia 10 de Fevereiro próximo, em ligação com a estação de Lagos, um novo Despacho Central, onde se venderão bilhetes e se aceitarão a despacho bagagens para toda a rede de Caminho de Ferro e para todas as localidades servidas pela camionagem combinada.

A partir da mesma data todas as estações venderão bilhetes e aceitarão a despacho bagagens para Odemira - Central, Bensafim, Aljezur, Odeceixe e São Teotónio.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

QUEM TIRAS DE RUEL NO



(Continuação da 1.ª pag.)

seus 3.600 habitantes não estão sujeitos a serviço militar, com pagamentos. E — e tudo. Cada eleitor, e são apenas 1.200, tem direito a residência, caso não possua propriedade, a emprego oficial e a uniformidade ou a um assento em uma cadeira. Nascer, morar e morrer são gratuitos. Se tiver fortuna, o subditado recém-nascido é ainda mais beneficiado. Centenas de sociedades e empresas, que também estão isentas de impostos, têm a sede em Monaco. A volta do pano verde das bancas dos seus Casinos, um rio de ouro corre constantemente. O notário, o comerciante, o hoteleiro, quem emprestam sob caução, têm uma clientela grande e certa, que lhes deiza bom dinheiro e, além disso, têm os seus direitos bem defendidos. Todas essas concessões, todos esses benefícios, todos esses privilégios, estavam, agora, presos por um fio — a descendência de Rainier III — ao seu casamento.

«E UM CASO DE CORAÇÃO, FIQUEM SABENDO!»

«Procuro uma mulher que me dê um herdeiro» — dizia, como se sabe, crueamente, Napoleão, quando se divorciou da imperatriz Joséphine, para conseguir, fosse como fosse, um filho.

Há anos a esta parte, sempre que os membros do Conselho Nacional e os do Conselho Municipal eram recebidos no Palácio, exprimiam, um pouco ruidosamente, alguma desconfiança por não o verem casado. Muitas vezes Rainier III se mostrou

PRINCEPE E VEDETA

irritado com essa insistência e protestava: «E' um caso de coração, fiquem sabendo!»

E os seus subditos recebavam o prolongamento da situação, não só por ele, como pela população.

Rainier é um príncipe tímido. Esconde-se no fundo do seu camarão, quando vai ao teatro. Não quer ouvir hino nacional, para fugir a manifestações. Nunca abriu um baile de gala a que presidisse. O seu cheche do protocolo é quem dá, na presença de todos os pares, o sinal de como para a primeira valsa. Passados instantes, o soberano desaparece. E' sempre contrariado, e embaraçado que concede audiências. Não sabe andar por suas mãos. Não tem o dom da palavra, nem sequer é conversador. No entanto, tudo concorre nele para agradar: tem 32 anos, é bonito, repaz e amável e simpático, quando não indolente. É alegre e gosta de música. Dança maravilhosamente e, muitas vezes, toma conta da bataria de jazz. É culto e delicado. A sua coroa, a lendária de Monte Carlo, tem o mesmo encanto, a mesma lista civil e os 100 milhões de rendimentos pessoais, fazem dela o que os anglo-saxões chamam «The most eligible bachelorette in the world». Ator não tem, não entende piano, não toca violão. Não frequenta qualquer corte, nem qualquer família real, corada ou não.

Desde que se separou, em 1953, de sua primeira esposa, a princesa francesa Gisèle Pascal, de que escreveu enamorado, mas que lhe não pôde dar descendência, nunca mais se lhe apontou qualquer noiva. Os seus encontros fugidios com Grace Kelly foram muito procolocados...

CARTAS DE AMBROS SOBRESCRITOS

(Continuação da 1.ª pag.)

Ilve ampla e variada expressão que o homem dá a si? Haveria de não ser assim, qualquer continuidade e evolução na história, na literatura, na ciência, na filosofia... em suma: no próprio homem? Não precisa tudo isto, para que em verdade seja, da existência de um fundo permanente?

Quarto: Se o grande público não corre a assistir a uma representação de Ibsen (e em tal caso, p'r igual não correrá a nenhuma representação de qualquer grande criação dramática de qualquer grande autor, mesmo actual), deveria servir de argumento a quem parece interessar-se pelo teatro e pelo público? Não será esse um caso profundamente lamentável, e mesmo quando previsto, e que todos deveríamos empenhar-nos em corrigir? Um indivíduo que incutir em todos — e momentaneamente que parece interessarem-se pela cultura das massas e do povo — deveríamos tentar emendar? Dever-se-á, para cada indivíduo, ao teatro, considerar com a incultura da maioria, a ponto de lhe não oferecer senão o que espontaneamente, ou sugestionada pela moda, prefere? Será isto, para quem ama o teatro, servir o semelhante a preparar melhores condições de vida?

Quinto: Repele-se o Ibsen porque não é do nosso tempo — foi do seu, sempre. Simultaneamente se lê com violenta insistência aos jovens escritores com emporos que sejam do seu tempo — que é o nosso. E, não se vê como, consoante a própria atitude, individualista e individualista — do bom êxito da sua pregação não resultaria senão que os moços de hoje flocavam condenados a serem também repellidos por velhos? E aqui, pelo hoje, leitor amigo, que a minha teia, já teimosa, sobra para o teu espírito desenvolver.

JOSÉ REGIO

ESQUECIMENTO DE UM MOTORISTA DE TAXIS

Há horas, pouco depois das 10 horas, o Sr. Alberto Alves Miranda, residente na Calçada de Santana, 21, 1.º, segundo nos diz em carta, tomou um táxi no Rossio, para o Hospital Escolar, onde foi deixar uma senhora enferma. Entregou para pagamento da bandeirada 500 escudos. O motorista não tinha troco e ficou de restituir o que fosse além da despesa num local que combinou com o Sr. Miranda. Não chegou a receber o troco, e o motorista não voltasse, certamente por esquecimento, pede-lhe que entregue naquela morada ou no nosso jornal a importância que lhe pertence.

FOI IDENTIFICADO O DESCONHECIDO QUE APAREceu FERIDO

SETUBAL, 30 — Há dias foi encontrado no sítio da Comenda, na estrada do Outão, um pobre homem, que dava indícios de alienação mental e apresentava um braço partido. Conduziu-o ao Hospital de Alcoitã, onde ainda se encontra internado e com sensíveis melhoras, acabou por se identificar como sendo António Teodoro de Almeida Brodas, de 40 anos, natural de Sesimbra, que vivia na sua madrinha, no sítio da Cotovia. Dado o seu estado mental, vai ser enviado para uma casa de saúde de Lisboa.

Centenas de princesas, por certo, seriam felizes se partilhassem do seu trono...

E, ao menos, uma cadeira na cozinha. Uma dobedeira — diz um rei no exílio, que tem muitas filhas casadoiras e que teria, talvez, a esperança de alcançar essa pequena coroa para uma das suas princesas.

UM HOMEM TÍMIDO, DIANTE DE MULHERES, MAS QUE ENTRA, SEM MEDO, EM JAULAS DE LEÕES...

Rainier III não tomou parte no «Cruzeiro dos reis», a bródo do lançamento organizador, há tempos, pela Rainha Frederica, da Grécia, e, apesar disso, representava o partido mais fascinante para a trindade de jovens altezas, alegres e despretensivas, que vagavam pelos mares, dando a mão aos seus augustos pais, que lhes procuravam um noivo.

Desde que se separou, em 1953, de sua primeira esposa, a princesa francesa Gisèle Pascal, de que escreveu enamorado, mas que lhe não pôde dar descendência, nunca mais se lhe apontou qualquer noiva. Os seus encontros fugidios com Grace Kelly foram muito procolocados...

Ninguém, por outro lado, é tão arrojado, mesmo imprudente, como é — mas é necessário estar longe de olhos curiosos. Mergulha até 30 metros de profundidade, quando anda na pesca submarina. Os companheiros que o esperam a bordo do seu iate, recelam sempre que um dia se possa voltar à superfície, enquanto penetra em grutas secretas, no fundo do mar. Ao volar e dos seus carros de corrida — do «Mercedes», do «Jaguar» ou do «Austin» — estes carros, que vagavam pelos «rallies», mas com outro nome, corre os mesmos riscos dos outros competidores.

Todos os dias, de bata branca, cuida das suas terras, há pregação, que instalou na sua propriedade de Saint Jean Cap Ferrat — próximo do Palácio onde habita. Por vezes, perante o recelo dos guardas, não hesita em ir próprio, que entra na jaula dos leões e arma em domador afanoso e brinca com as feras. Africa-se, um dia, a ser atacado...

UMA AMERICANA VAI SENTAR-SE PELA PRIMEIRA VEZ NUM TRONO

O seu noivado satisfaz plenamente os seus subditos, afastando-lhes o fanatismo da excecção e abrindo a perspectiva de há muito esperada, de que o berço de um independente, pertença a dinastia de independência.

Nenhuma outra noiva, para Rainier, poderia alcançar tão grande regozijo, como Grace Kelly, tan o Príncipe, como os Estados-Unidos.

E' a primeira vez que uma americana vai subir a um trono. Tem havido americanas que foram e são marquesas, duquessas. Recorde-se o caso de Wallis Simpson — aquela que poderia ter sido Rainha... Mas, Eduardo VIII, obrigado a abandonar a coroa...

Grace Kelly é a «Rainha do Cinema Mundial», e a «Rainha de Hollywoods», uma herdeira de grande família e uma lista de que se estudios têm necessidade e que não tem necessidade dos estudos.

Grace e Rainier, o o casamento de duas lendas feticeras: a de Monte Carlo e a de Hollywood. Os Estados-Unidos têm, agora, postos em Rainier os olhos de Grace Kelly.

Em Monaco, o entusiasmo foi delirante, e a multidão de turistas de trono, ao lado do Príncipe encantado, é mais do que a salvação. E' a resurreição do minúsculo «Império do Jogo», que aparece como que envolto num conto de fadas, depois de terem desaparecido os jogadores e haver terminado o monopólio da roulette...

Grace Kelly, corada em Monte-Carlo e mais do que um mulherão, quem o esperam um filho, recordando outra vez a expressão nepoleónica — é um cartaz, que cobre toda a América do Norte. Atrás da herdeira mundial, há a melhor dama do cinema mundial — vão, certamente, embarcar para a Europa muitos dos multimilionários dos Estados-Unidos. Ser recebido numa corte, jantar num salão, e ser recebido numa Alcazar Sereníssima, será, para eles, a atracção maior, procurada há 30 anos, desesperadamente, em Monte-Carlo, para substituir, com vantagem, os seus encontros fugidios com a Rainha Sereníssima. E' a vez dos três americanos...

UM CARTAZ? MAIS DO QUE ISSO — UMA FORTUNA!

Toda a «Côte d'Azur» estremece de alegria, neste momento. — Um cartaz? Mais do que isso, uma fortuna! — diz, há dias, o proprietário de um dos hotéis de luxo, vivia na sua madrinha, que se desencadeou no Príncipe, no último Outono, contra Rainier, o reverendo R. P. Tucker, o sacerdote americano que é o curador da pa-

tróquia de St. Charles — a capela particular do Príncipe —, um homem baixo, de pernas curtas, de grosso abdomen, aspecto alegre, luzia a sua coroa de príncipe de um humor, recordando um famoso figura de Dickens — disse:

— Conceda as reformas que lhes pedem, mas, sobretudo, Vossa Alteza case-se. A iniquidade dos vossos subditos, só tem um meio de serem que se prolonga o seu celibato. E' isso o que os apouqueta. Vossa Alteza, assim, não pode ser feliz. Case-se com uma americana e, dessa maneira, o tronho ficará consolidado e poderá, de futuro, falar inglês, de que tanto gosta, ficando satisfeito quando o regressar aos Estados- Unidos...

Há muito tempo que este sacerdote, que usa soutana preta e colarinho branco, sonhava para o Príncipe uma noiva americana. O reverendo Tucker, de Wilmington, no Delaware, e, desde então, residente em Dupont de Nemours, idealizou casar Rainier III com uma das trinta herdeiras disponíveis — algumas das quais muito formosíssimas — da grande dinastia, que possui 232 pessoas multimilionárias há cinco gerações, que detêm o império mundial do «nylon», do algodão, do aço, e que mobiliza cem milhões de dólares em operações nas áreas 400 fabricas.

Mas, quando no último Verão, o Príncipe lhe telefonou para saber se poderia receber Grace Kelly, que estava a trabalhar num filme na «Côte d'Azur», o reverendo Tucker lhe havia solicitado uma visita ao Palácio e ao seu «zoo», o padre Tucker exultou e respondeu:

— Vossa Alteza não pode receber-me, mas eu vou visitar a Rainha. É católica e é uma senhora. Pediu, também, recentemente, uma audiência a Sua Santidade. Pode recebê-la em qualquer dia que quiser, nem de graça. Vossa Alteza não se esqueça: Vossa Alteza: Grace Kelly é católica — o que nos Estados-Unidos é muito respeitável.

O PRIMEIRO ENCONTRO COM GRACE KELLY

Rainier ficou verdadeiramente deslumbrado com a beleza fascinante da «vedeta», estonteado pela sua graça e encantadora presença: um ar de frieza, aliado a uma sedução e altivez atraente. Passou com ela o tempo de uma das suas reuniões com os seus jardins. Mostrou-lhes as feras, brinco com os leões, para ela ver.

A sua timidez de colégio contratou a singularidade de uma temeridade de domador de medusas, assim como de bom volante e de soldado, com larga folha de serviços e chio de condecorações. O seu casamento, na presença de milhares, chega a ser um acontecimento. Com o seu aspecto marcial, com um bigode sempre bem tratado, senhor de um título lendário, possuidor de uma das mais belas corças reas, mostrou-se diante do Príncipe Kelly confuso, entontecido, tendo, ao mesmo tempo, grandes requintes de amabilidade. Andou com ela por todo o tempo, tomaram chá. Grace assistiu ao rendimento de guerra com os soldados envergando os uniformes de grande gala, e admirou as coleções napoleónicas, entre as quais se via um berço e alguns brindegos do Rei de Romão...

NO SEIO DA FAMÍLIA KELLY

Em Outubro passado, o padre Tucker decidiu apressar as coisas num tão o bruscamente: — A minha Congregação em Wilmington...

MADRINHAS para militares em serviço na Índia Portuguesa

Por intermédio do «Diário Popular» pedem madrinhas com quem possam corresponder-se, os seguintes militares em serviço no Destacamento de Engenharia da Índia, Goa — Índia Portuguesa: 1.º cabos radiotelegrafistas: 134/56, Ilídio Norberto da Silva Pinto; 144/56, Manuel Rodrigues; 137/56, Fernando Rodrigues; 131/56, Raul Martins Henriques; 140/56, José Manuel Duque das Neves; 116/56, João Correia dos Santos e 94/56, Vítor Vasconcelos Figueiredo. Soldados: 280/56, José de Sousa; 215/56, Norberto; 281/56, Vítor Fernandes R. Mendes e 284/56, Alvaro Gomes de Albuquerque. Soldados: 343/56, Rui M. Correia Moça; 306/56, Fernando Martins de Barros; 282/56, Carlos C. 282/56, Carlos; 308/56, João Baptista da Silva; 312/56, Fernando da Silva Teixeira; 285/56, Agostinho Xavier António; 380/56, Jaime Nascimento Bastos; 323/56, José de Sousa; Tapada e 303/56, Manuel Dias Gonçalves. 1.º cabos T. S. M.: 448/54, Adriano Marques Dinis; e soldado servente 314/55, Arnaldo de Oliveira.

«O DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.

— mington vai celebrar o meu jubileu. Costava que me acompanhasse. Seria a melhor oportunidade de tomarmos. As americanas são as mulheres mais bonitas do mundo. Alguma vez pensou nisso? — acrescentou com malícia.

Wilmington, receções, acokláticas, festas mundanas sucederam-se em honra do Príncipe, sempre com constante desfile de herdeiras ricas... Foi, ali, sem dúvida, que Rainier se converteu, definitivamente, de que nenhuma daquelas raparigas lhe comparável a Grace Kelly.

Até que... recebeu convívio para visitar em Filadélfia, a família Kelly. Não há de fazer excepção e de uma família extraordinária: tem três lindas filhas — Peggy, Grace e Lizanne — educadas num convento, e falando com acerto inglês; a mãe, com um ar majestoso, de grande senhora, recordando, com o ar de quem maneja um, e de mais, professora de educação física; o pai, figura de diplomata, apesar de ter começado a viver a vida de um pedreiro, e, hoje, multimilionário, é um antigo proprietário de Filadélfia — por ter sido fabricante de tijolos...

A FULGURANTE CARREIRA ARTÍSTICA DE GRACE KELLY

Grace Kelly, ainda há poucos anos, como dissemos, saíra de um convento, passou por uma universidade aristocrática e decidiu, aos 18 anos, entrar para a Academia de Arte Dramática, em Nova Iorque. Seu tio Walter, e seu esposo, e de uma revista, e outro tio, George, é autor dramático conhecido na Broadway. Na família Kelly, a vocação de Grace para o teatro não foi escassa, mas foi um capricho de uma menina rica. A sua fortuna e as relações familiares em nada lhe comprometeram a reputação. De mais, teve sempre a vigilância estreita da mãe.

Grace Kelly considerou o primeiro êxito da sua vida o facto de ter sido convidada para figurar em determinada publicidade. Foi o «Dente Branco» e fez experimentos de uma pasta dentífrica. Só queria deixar-se fotografar convenientemente vestida e para grandes empresas. Recusou-se sempre a mostrar as pernas, a decolar-se exageradamente ou a tomar atitudes provocantes. Aos 20 anos, era muito bonita, linda mesmo. Emagrecceu e tornou-se ainda mais bela, possuindo aquele poder raro de se fazer passar despercebida.

E' miopie e o olhar vago dava-lhe um aspecto felino, que muito agradava. Tornou-se em Nova Iorque uma das primeiras vedetas do cinema. Depois, partiu para Hollywood, já com uma regular bagagem de recomendações... e de êxitos artísticos. Não entanto, só os confirmaram, de colarinho branco, para ganhar o primeiro lugar. O seu casamento, com o príncipe, que era pena não usar «falsies» para que mais se lhe pronunciassem certas formas... J'olento, há anos, em Hollywood, media-se a rainha! Foi o primeiro passo para se fazer a rainha. Foi por essa razão que lhe foram, de princípio, papéis secundários...

Em 1951, foi procurar, com uma carta de empenho, o realizador e produtor Zinnemann, que necessitava, para Gary Cooper, no filme «O comboio apitoi três vezes», de uma rapariga, muito bem educada, discreta, e que tivesse uma forma de falar e um aceno de pronúncia que se distinguíssem entre os «gangsters»: Zinnemann, através de uma porta, ouviu uma voz feminina a perguntar por ele. Escutou: — E' justamente deste tom de voz que preciso...

Em dois anos a «rainha de Hollywood» trabalhou, entre outros, o lado de Clark Gable, Ray Milland, James Stewart e Bing Crosby. Com a sua beleza, inteligência e talento, foi encarado de corpos esculpturas, com medidas certas, voltou a encontrar o que desejava — um pouco mais de ingenuidade, que melhor condizia com o papel a interpretar. O «sex-appeal», desente, fizamos assim — de Grace Kelly agradou às multidões de todo o Mundo e revolucionou Hollywood. Grace Kelly estava lançada...

Em França, no Festival de Cannes, falou-se muito de Grace Kelly. Foi fotografada com ele, num restaurante, quando tinham as mãos dadas... Visitou-o, depois, em Paris e o cinema, e seu marido, não fazer «tricot» no jardim da sua casa... — E' muito meu amigo — disse — e não há qualquer projecto de casamento. Convivemos por simpatia mútua e ninguém tem nada com isso...

Três semanas de relações do Príncipe com a família Kelly e de intimidade com Grace realizaram o sonho de Rainier de voltar ao cinema. Foi o III descobriu o coração que buscava. Monaco encontrou a sua Princesa e Hollywood perdeu a sua «Rainha» — a laureada do seu último Oscar feminino.

Grace Kelly vai tornar-se a «Imperatriz da «Côte d'Azur».

A seguir: «RAINIER III — O ÚLTIMO DOS REIS ABSOLUTOS E DE MAIORES TÍTULOS NOBILIÁRQUICOS — É O MAIOR RICO DA EUROPA»

PÁGINA ORIENTADA DELO GRÊMIO DOS SEGURADORES

120

SEGUROS NOS PRINCIPAIS RAMOS



RUA GARRETT, 61-3.º LISBOA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

SEDE: L. DE S. DOMINGOS - PORTO



DELEGAÇÃO: AV. DA LIBERDADE, 236, 1.º LISBOA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



Largo do Corpo Santo, 12 LISBOA

SEGUROS NOS PRINCIPAIS RAMOS



R. do Ouro, 100-1.º - LISBOA

LA EQUITATIVA FUNDACION ROSILLO



SEGUROS NOS PRINCIPAIS RAMOS
Av. da Liberdade, 223 - LISBOA
Rua Dr. Magalhães Lemos, 81 PORTO

A NACIONAL



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AV. DA LIBERDADE, 18 LISBOA

SEGUROS DE INCÊNDIO

AS OCUPAÇÕES E CONTIGUIDADES PERIGOSAS

E OS AGRAVAMENTOS DOS PRÉMIOS

As mais instantâneas preocupações do labor diário e os absorventes cuidados requeridos pelos problemas domésticos não permitem que a maioria das pessoas se aperceba da infindável gama de aspectos que o seguro de fogo abrange e que, por vezes, revestem muita importância. Se liberarmos em atenção os incoerentes, e até mesmo os graves perigos, que derivam do facto de eles não terem sido considerados oportunamente.

Claro que alguns desses aspectos não devem ser desconhecidos dos titulares das apólices, já porque estas os prevêm nas suas condições gerais, já porque eles resultam de disposições da lei. E' o caso, que temos assinalado nos nossos artigos, da igualdade que deve existir entre os valores seguros e os que os objectos realmente têm, motivo por que se impõe a análise periódica das apólices de modo a proceder-se à sua eventual actualização.

Pelo contrário, outros aspectos envolvem circunstâncias especiais e, por isso, podem escapar à observa-

ção dos interessados. E' o que sucede com o exemplo aqui citado num dos nossos últimos numeros relativo à conveniência das esparapoleiras serem instaladas fora dos edifícios das fábricas de fiado, a fim de que os prémios dos seguros desses edifícios e respectivos conteúdos não sejam agravados de 1000 por cento, por ano.

Porque, na realidade, as causas acima expostas conduzem à ignorância de muitos aspectos semelhantes aos citados, reputamos da maior utilidade focá-las, nestas colunas, na medida que for possível, certos de que assim contribuiremos para a sua divulgação. Deste modo, começamos por apresentar um caso que interessa, nomeadamente, aos donos de propriedades urbanas e que consiste no facto de sofrerem consideráveis agravamentos, traduzidos muitas vezes em milhares de escudos por ano, quando parte de um edifício, onde até aí só existiam colunas e risco normal, é alugada para estabelecimentos comerciais ou fabris, armazéns, depósitos, etc., cuja própria junção ou natureza das existências torna nitidamente maior o perigo de incêndio.

Como é óbvio, áqueles acréscimos no custo dos seguros corresponde uma diminuição dos rendimentos, por menor que não ocorra a muitos senhorios no momento em que efectuam o contrato de arrendamento e só, depois, quando comunicam à sua seguradora a nova ocupação de prédio e ela lhes dá conta da importância que terão de pagar no futuro, compreendem toda a extensão do lapso cometido.

Decejo que esses senhorios, se tivessem conhecimento do assunto, ou, pelo menos, o houvessem ponderado anteriormente, não deixariam de salvaguardar os seus legítimos interesses elevando as rendas por forma a incluírem a importância respeitante ao agravamento do prémio ou, então, fariam constar das condições do arrendamento que a respectiva importância ficaria a cargo do inquilino, conforme diversos proprietários já têm feito.

Outro caso, que nos parece digno de mencionar, verifica-se com frequência entre nós, designadamente na provincia, e refere-se à existência em comum, isto é, no mesmo edifício, de serrações de madeiras e olarias, o que leva sempre ao agravamento dos prémios dos seguros dessas ultimas, visto que, em tais circunstâncias, a taxa de prémio a aplicar ao conjunto é a do risco mais grave, segundo determina a Tarifa Geral do Ramo Incêndio.

Para que os leitores ajizem do real significado deste facto, bastaria dizer que a taxa máxima de uma olaria, instalada em edificio de pedra e cal, será de Esc. 4850 por cento e por ano, enquanto que a das serrações de madeiras, partindo de um mínimo de Esc. 5000 poderá atingir o máximo de Esc. 20000.

A impressionante diferença destas taxas permite quase sempre concluir que é mais económico proceder-se à instalação daquele industria em edificios separados, pois a despeza daí resultante não tardará muito a não estar completamente amortizada em resultado do menor valor dos prémios dos seguros. B. S.

O SEGURO PELO MUNDO...

DINAMARCA

As raparigas dinamarquesas de 13 a 20 anos, podem fazer um seguro contra o celibato... Se casarem antes dos 40 anos perdem o total das quotizações. No caso contrário, passam a receber uma pensão mensal — que já é conhecida pela pensão das raparigas de 40 anos.

INGLATERRA

A «United Kingdom Fire and Accident Insurance Company» lançou no mercado uma apólice especial de seguros de automóveis para as pessoas que sejam completamente absenteias.

O candidato, além de ter de declarar à Companhia que não consome quaisquer bebidas alcoólicas, compromete-se ainda a não o fazer no futuro.

O prémio deste seguro é sensivelmente mais barato do que o das apólices vulgares.

AUSTRIA

A Camara de Comércio Federal austriaca aprovou um projecto de lei que impõe aos automobilistas procedentes do estrangeiro a obrigação de serem portadores de uma apólice de responsabilidade civil.

O respectivo seguro efectuado no país de origem do visitante, será transferido para um instituto segurador austriaco, durante a permanência do mesmo no país.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Algumas Companhias de Seguros norte-americanas sugerem agora aos seus seguradores que mandem fotografar os interiores das suas casas e também essas fotografias, legalmente reconhecidas, às respectivas apólices de seguros contra incêndio, porque, em caso de sinistro, será assim muito mais fácil reconstituir com verdade o que de facto, existia quanto a mobiliário e adornos.

Não diz a notícia o que verificar se tudo estava no lugar habitual, na altura de deflagrar o incêndio, ou se fora posto previamente noutro local... seguro, desconhecido — é claro! — do... seguro.

OICA, SENHOR AUTOMOBILISTA...

Quando os pavimentos estão molhados, reduza a velocidade. Os novos modelos de automóveis agarram-se bem à estrada, mas uma travagem rápida ou um movimento brusco do volante podem levá-lo a derrapar muito mais facilmente do que quando o piso está seco.

Um conselho: diminua a sua velocidade de 25 % quando os pavimentos estiverem molhados.

★ Não se esqueça de fazer o seguro de responsabilidade civil se os seus filhos tiverem bicicleta. Um indivíduo de 70 anos, atropelado por uma criança de 6, pode sofrer a fractura do fêmur, o que é muitas vezes fatal naquela idade.

★ As molãs ressentem-se imenso com as travagens por sofrerem uma pressão muito forte. Guide, portanto, do bom estado, das molãs.

★ Lembre-se de que para fazer parar completamente o seu carro, quando rodar acima de 70 quilómetros á hora, são necessários mais de 25 metros, estando o piso seco e os travões afinados.

★ O que custa caro:

— Conduzir bruto e depressa.
— Andar demasiado depressa.
— Descurar a conservação do carro.

Não estudar convenientemente o itinerário, e... como é natural, ter um desastre.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



A MUNDIAL

LARGO DO CHIADO, 8 LISBOA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

SEDE EM LISBOA: Rua do Arco Bandeira, 22-1.º

SEGUROS NOS PRINCIPAIS RAMOS



Escritórios em Lisboa
Sede — Rua Aurea, 100-2.º
Rua Alexandre Herculano, 2-1.º

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



TRANQUILIDADE

Rua Augusta, 39-41 — LISBOA

ATLAS



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Rua Augusta, 27-1.º — LISBOA
R. do Almada, 10-1.º — PORTO

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL



Sede em Madrid; ALCALA, 39
Agência Geral em Lisboa:
R. AUGUSTA, 118-3.º, ESQ.
LISBOA
(Edifício próprio)

SEGUROS DE VIDA



ESPAÑA S.A.

Rua Garrett, 17-1.º — LISBOA

IMPÉRIO



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Rua Garrett, 56 — LISBOA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



RUA DO COMÉRCIO, 48-64 LISBOA

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2 % 10	80655	8065	8078
Cons. 3 1/2 % T. 10	9533	95285	9533
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.0218	1.0218	1.0228
Centenários 4 %	2.2535	2.2555	2.2605
Externas 1.ª série	—	1.2435	1.2505
Externas 3.ª série	—	1.3905	1.4055
Externas 3.ª car.	—	—	1.655
Caut. da 3.ª série	—	—	—

Acções	Efec.	Comp.	Venda
de Bancos:			
Alentejo	1.0155	1.0155	1.0185
E. Santo, port.	—	8.7505	8.9505
L. & Açores, port.	—	3.0005	—
Portugal, port.	—	2.4005	—
P. do Atlântico	—	—	—
Ultramarino, port.	0045	0035	0055
de Seguros:			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	7605	7705
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagra	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—

Eléctricas	Efec.	Comp.	Venda
Eléct. Beiras	1.5505	1.5455	1.5605
Gás Eléct., cup.	3268	32585	3268
H. E. A. Alent. c.	1.5705	1.5655	1.5785
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. de Portugal	1.5555	1.5515	1.5555
H. E. do Zêzere	1.7105	1.7005	1.7205
Nac. Electricidade	2478	24695	2465
U. Eléct. Port.	—	—	—

Ultramarinos	Efec.	Comp.	Venda
Agr. das Neves	—	1.3405	1.3805
Agr. Ultramarino	—	—	1.6305
Agr. Colonial	1.0205	—	—
Acucar Angola	—	3.5055	3.5305
Bela Vista	—	3105	3405
Boror	—	5755	5855
Boror Comercial	—	655	705
Buzi	3925	39155	39255
C. Ang. de Agr.	4205	4.1305	4.3005
Cabinda	—	4.295	4.525
Casaquin	2.1205	2.1205	2.1225
Il. Principe	—	2.7105	2.8005
Moçambique	—	1925	19255
Zambézia	23555	23485	2355
Incomat	4.4005	4.3905	4.4205

Diversas	Efec.	Comp.	Venda
Ag. Lix., 4 1/2, c.	—	—	—
Ag. Lix., 1936, p.	—	2305	2355
Ag. Lix., 1934, p.	—	2305	2355
Cim. Leiria, p.	—	4655	4805
Cr. Predial, port.	6155	6154	6185
Ind. Aliança	—	3205	3405
Ind. P. e Colónias	4405	4355	4455
Nac. Navegação	1.8905	1.8705	1.9005
Col. Navegação	7205	7205	7225
Port. Pesca, port.	1.3405	1.3405	—
Port. Tab., cup.	4745	47355	4745
Tab. Port., cup.	—	6225	6285
Celulose	2.3105	2.3005	2.3305

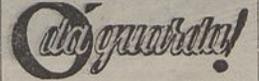
Obrigações	Efec.	Comp.	Venda
Ag. Lix., 4 1/2, c.	—	—	—
Gás, 3 1/2, - 944	—	9755	—
Gás, 3 1/2, - 944	—	—	—
Gás, 3 1/2, - 947	—	9935	—
Gás, 4, - 948	9945	9935	9955
Gás, 4 1/2, - 951	1.0125	1.0135	1.0185
Gás, 5, - 952	—	—	1.0505
H. E. Cáv., 4 %	—	—	9105
H. E. Port., 4 1/2 %	—	—	9105
H. E. Port., 5 %	1.0055	1.0005	1.0105
H. E. S. E., 3 1/2 %	—	8605	—
H. E. Zêzere, 4 %	9925	9915	9935
Nac. Eléct., 4 1/2 %	—	9935	—
U. E. P., 3 1/2, - 46	—	955	—
U. E. P., 4 - 43	975	—	—
U. E. P., 4 1/2 - 44	—	—	—
U. E. P., 5 - 61	—	—	—
U. E. P., 5 1/2 - 52	1025	10155	1025
U. E. P., 5 1/2 %	—	—	1025
Metropolitano 4 %	1.0525	1.0505	1.0555

CAMBÍOS (Notas)

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	7675	7725
Além-mar	6580	6595
América:		
1 a 2 dólares	2830	2860
50 a 200	2860	2890
Argentina	2860	2890
Braçil	330.5	342.5
Bélgica	337.5	350.5
Dinamarca	3890	4815
Espanha	365.2	366.2
Francia	307.15	307.35
Marrocos	307.1	307.3
Holanda	7545	7865
Inglaterra	7850	7650
Itália	304.4	301.6
Noruega	330	330
Suécia	5525	5550
Suiza	6870	6890
Uruguai	7800	7950
Ouro:		
Inglaterra (libra)	257800	267800
Portugal - Barra	33800	33850
— Barra fino	33810	33920

NOTÍCIAS DO PORTO

OBRAS DA CAMARA MUNICIPAL
 A obra de reforma para fornecimento e montagem da aparelhagem eléctrica de comando, iluminação, horário e ventilação para os novos Paços do Concelho, ao cimo da Avenida dos Aliados, foi adjudicada por mil setecentos e trinta contos; a construção das novas escolas primárias da Sé, na Rua do Sol, foi adjudicada, pela Câmara Municipal, pela importância de dois mil oitocentos setenta e cinco contos e cento e cinquenta escudos; e a colocação de ventiladores para o fornecimento das cabinas da grande nave do Palácio dos Desportos, por duzentos e setenta contos.



(Continuação da 6.ª pág.)

ere a minha dignidade de homem e de cidadão.
 Em virtude de estar ausente da capital, por motivos da minha vida comercial, só agora me foi dado ler a referida notícia, cujos termos me apressa a rectificar, pelas razões aludidas.

Embora persuadido de que não houve, da parte do «Diário Popular», a intenção preconcebida de prejudicar-me ou diminuir-me, julgo, contudo, assistir-me o direito de reclamar contra os termos usados a propósito da minha personalidade. O título de «Marcelino... sem pão nem vinho», citando-se seguidamente o meu nome que é Marcelino Fortunato, constitui uma alusão directa que eu não posso aceitar sem veemente protesto. Embora sem pretensões de qualquer natureza, estou longe de considerar-me um «zêz Ninguém», chocando-me que os outros o façam, de animo leve. Sou funcionário do Estado aposentado (1.º sargento do Exército), antigo director do Grémio de Sanificação de Lisboa e da Caixa de Previdência da Indústria de Sanificação, durante 11 e 16 anos, respectivamente, e tanto na minha vida de militar, de que possuo uma honrosa Medalha de Louvor, como nas queilas funções directivas, sempre me conduzi por forma a merecer o apreço e consideração gerais. Actualmente, sou sócio-gerente da Empresa de Fornos Modernos, Lda., e fui inventor dos fogões eléctricos, cujo êxito comercial me dispuzo de exaltar. Tenho crédito aberto não só nas principais casas bancárias do País, mas também junto de todos os estabelecimentos comerciais com quem transaccio, entre os quais H. Vautier, Jerónimo Pereira Campos, Fabrica de Loica de Sacavém, Cerâmica Lusitana, Alba, etc., etc., sempre tendo respeitado os meus compromissos perante tudo e todos.

Dado o exposto, V. há-de concordar não ser apropriada a expressão de «Marcelino... sem pão nem vinho» usada como título de uma local que se refere a minha pessoa.

Quanto ás rectificações consentidas a minha ex-mulher e referidas na mesma local, não as discuto, pois o caso será posto a quem de direito, tendo já, para o efeito, passado procuração a um distinto advogado de Lisboa. — De V., etc. — **Marcelino Fortunato.**

ANA DE JESUS BARATA MOREIRA FALECEU
 Joaquim Alves Figueiras, sua esposa, filhas e mais família cumpriram o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua ex-tenente e sempre chamada madrinha e parente e que o funeral se realiza amanhã, 31, pelas 10,30 horas, da igreja de Benfica para o cemitério local.

AGENCIA DOMINGOS & DINIS
 Joaquim Alves Figueiras, sua esposa, filhas e mais família cumpriram o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua ex-tenente e sempre chamada madrinha e parente e que o funeral se realiza amanhã, 31, pelas 10,30 horas, da igreja de Benfica para o cemitério local.

JOAQUIM BARATA SAUL FALECEU
 (Empregado do S. C. P. há 36 anos)
 Sua família participa o falecimento do seu muito querido pai, morto a noite do seu funeral, realiza amanhã, pelas 10 horas, da Alameda das Linhas de Torres, 73, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA SALGADO

to cinquenta escudos; e a colocação de ventiladores para o fornecimento das cabinas da grande nave do Palácio dos Desportos, por duzentos e setenta contos.

A pedido do Serviço de Obras Municipais e Habitacionais, o presidente da Câmara, sr. eng. José Machado Vaz, autorizou o prosseguimento, no corrente ano, das obras de empreitada de acabamento geral, cujo encargo cerca por cerca de seis mil setecentos e setenta contos.

Também foram autorizados os prosseguimentos das empreitadas: de ampliação do Bairro de S. João de Deus (Rebordão), 1.ª e 2.ª fases, por três mil e oitenta contos e oitocentos escudos; e empreitada de construção de dois blocos habitacionais em Ramalde-Pereira, por mil e vinte contos e duzentos e vinte escudos.

Na próxima segunda-feira, realizase na sala das sessões dos Paços do Concelho, o concurso publico para arrematação da empreitada de drenagem e pavimentação, em cubos de granito, da Rua Alvares Cabral; e a pavimentação das Cavadas, da Travessa de Francisco e Rua Diogo de Gusmão, com os paralelepípedos levantados doutras ruas. A base de licitação é de setecentos e cinquenta contos.

TURISMO FRANCÉS — No próximo dia 1 de Fevereiro, será inaugurada nesta cidade uma exposição organizada pelos Serviços do Turismo Francés em Portugal, que se manterá aberta até ao dia 7.

SUBSIDIO PARA A ORQUESTRA D. D. CONSERVATORIO — A Câmara Municipal do Porto concedeu, por conta do subsidio que lhe foi arbitrado, 150 contos à Associação da Orquestra Sinfónica do Conservatorio de Musica desta cidade.

COMPANHIA DAS MINAS DE S. PEDRO DA COVA — Entrou agora no Tribunal Civil desta comarca, uma acção ordinária, em que a Companhia das Minas de S. Pedro da Cova pede a condenação de Alvaro de Matilhas e sua esposa no pagamento de vinte e dois mil contos.

Esta acção é baseada numa venda de títulos perverentes à Companhia das Minas de S. Pedro da Cova, pelo falecido J. José Severino da Silva, a uma empresa americana, e mais tarde recompradas com o dinheiro daquela Companhia.

CONFRATERNIZACAO REPUBLICANA — Num hotel desta cidade, realiza-se esta noite um banquete de confraternização republicana, que será presidido pelo sr. Manuel Manuel Gonçalves Pereira, revolucionario do 31 de Janeiro.

Amanhã, no salão de festas do Coliseu, haverá uma sessão solene, comemorativa do primeiro movimento republicano português. Usarão da palavra, os srs. prof. dr. Eduardo Santos Silva, eng. Mem Verdial e dr. António Ramos de Almeida.

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DO CINEMA
 da semana de 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro de 1956

2.ª Feira, 30 de Janeiro — «Agora é que isto vai aquecer», da Lusomundo, com Edle Constantine, Collette Dercal, Danielle Godet e Dora Doll, ás 21,30, para adultos.

3.ª Feira, 31 — «Inferno Branco», da S. I. P., com John Wayne, Lloyd Walen, Walter Abel e Andy Devine, ás 17, para 13 anos — ás 21,30 para adultos.

4.ª Feira, 1 de Fevereiro — «Um dia de amor», de F. Alcantara, com Marina Vlady e Marcelo Mastroiani, ás 21,30, para adultos.

5.ª Feira, 2 — «Engénuo até certo ponto», de Honorio Filme, com William Holden, David Liven e Maggie McNamara, ás 17 e ás 21,30, para adultos.

6.ª Feira, 3 — «Abott e Costello entre o medico e o monstro», da Dopeffilme, com Boris Karloff, Helen Westcott e Graie Stevens, ás 21,30, para adultos.

Sábado, 4 — «Honra e segredo», da Metro, com Robert Taylor e Eleanor Parker, ás 17 para 13 anos — ás 21,30 para adultos.

Domingo, 5 — «O prazer é todo meu», da Columbia, com Betty Grable, Margie e Cowi Champion e Jack Lemmon, ás 17 e ás 21,30, para adultos.

Everest

Máquina comercial
 MODELO STANDARD 32
 COM CARTERIOS INTERCÁMBIAVEIS DE VERTIQUIL TAMBORIS

Máquina portátil
 MODELO K 2
 1190 MEDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora
 GRANDE CAPACIDADE
 DOZE CASAS DE INSCRICAO
 E TREZE NO TOTALIZADOR

Máquina de calcular
 DE 10 TECLAS MANSIÁVEL SO
 COM A MÃO DIREITA
 COM ESSA TRANSPORTE
 DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
 REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
 AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 37
 RUA PINHEIRO CHAGAS, 1C-1D — TELEFONE 59181 — LISBOA

IMPORTANTE LEILÃO

— DE —
 Ricas mobílias, lustres de cristal, bonitos jogos de maples em seda, carpettes, louças, cristais, PRATAS CINZELADAS e todos os OLEADOS INGLESES que revestem as divisões do Palacete na

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 64
 (a seguir ao Bairro das Colónias)

Hoje, às 21 horas, pelas maiores ofertas
 e para partilhas entre maiores, será tudo vendido por ordem dos Ex.ªs interessados

Destacamos: Imponente mobília de escritório de torcidos e tremidos de grande categoria com cadeiras c/ couros gravados, guardada de boa ferragem e cristais; Rica mobília de sala de jantar Renascença com primoroso trabalho de talha; Bonita mobília de quarto para casal, de óptima fabricacão; Mobília de sala Luís XVI, bons quadros a óleo; Peças orientais lacadas, Arcas de canfora e muitos mais objectos patentes.

A IMPORTANTE ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGENCIA **SOCIEDADE DE LEILÕES, LDA.**
 TELEFONES 45347, 775722 e 723522
 Direcção: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSE

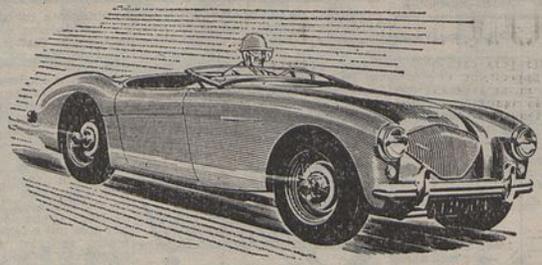
BRINDES — SÓ DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO
 As PAPELARIAS EMILIO BRAGA — 40, R. da Madalena, 44 - Sede R. Alexandre Herculano, 11-C - Filial

1 lapisera esferográfica por cada 100\$00 de compras feitas a dinheiro; 1 máquina de agrafar «Tot» no valor de 97\$50 a quem comprar 5 caixas de 5.000 agrafes ao preço corrente de 25\$00 cada caixa. Não são milagres! É a nossa propaganda.

PERDER HOJE PARA GANHAR AMANHÃ

Soc. Cambista José Bonnik
 Notas estrangeiras e títulos de crédito Moedas e barras de ouro e prata 63, RUA AUGUSTA, 53 — Telef. 28991 Endereço telegráfico: ZINOF

NOVO AUSTIN HEALEY 100



Agora com 4 velocidades, over-drive e capota rígida amovível

★ ★ ★

A sua expectativa será excedida se experimentar um Austin Healey

UM CARRO SOBERBO SOB TODOS OS ASPECTOS: LINHAS ELEGANTES ★ MECÂNICA EXCELENTE ★ TRAYÕES AINDA COM MAIOR SUPERFÍCIE DE TRAYAGEM ★ ESTABILIDADE INCOMPARÁVEL ★ VELOCIDADE ELEVADA E ACELERAÇÃO RÁPIDA

Austin Healey - O carro de sport mais apreciado

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA, ÉVORA, PORTO — AGENTES EM TODO O PAÍS

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DAS INDUSTRIAS QUIMICAS DO DISTRITO DE LISBOA

Por despacho de 21 de Abril de 1950 abrange os Distritos de Santarém, Leiria e Funchal.
Sede: Rua dos Anjos, 13, 5.º Dt.º Telef. 53934 — LISBOA

Assembleia Geral Ordinária CONVOCAÇÃO

Nos termos dos art.ºs 30.º, 32.º e 36.º dos Estatutos e do Decreto-Lei n.º 23.050, de 23 de Setembro de 1933, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato Nacional a reunir no próximo dia 28 de Fevereiro, pelas 19,30 horas, na sede, Rua dos Anjos, 13, 5.º Dt.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) — Aprovação do relatório e contas;
 - b) — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1956/1958.
- Não estando presente à hora marcada o numero legal de sócios, a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer numero.

A BEM DA NAÇÃO
Lisboa, 27 de Janeiro de 1956.
ANO XXX DA R.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral
a) João Francisco Marques Coelho

CONTINUAMOS A VENDA DE UM LOTE DE RETALHOS E FINS DE PEÇAS

de sedas, algodões, tecidos de lã para casacos, cretones, repes de algodão e de seda, com descontos de

40% até 60%

só no

ARIPS-UNIPREÇO

da Av. Almirante Reis, 126 (junto da P. do Chile)

ARVORES

DE FRUTO E SOMERA — TUDO PARA JARDIM

Consultem a HORTICOLA DO SUL, LDA.

na Rua do Desterro, 33 — LISBOA

ENTREGA IMEDIATA

ENVIAM-SE CATALOGOS GRÁTIS

SHERLOCK HOLMES UM CRIME NO "MOULIN ROUGE."

RESUMO: Depois de ter posto fim à carreira de um sábio assassino, Sherlock Holmes e o dr. Watson decidem visitar Paris e a sua Torre Eiffel.



(Continua)

HARMONIOSO
Pontual
SUPER ALTA Fidelidade
Série Fonoplástica

POLAR
L. I. A. I. T. A. D. A.
8 DE JANEIRO, 22 DE J. — LISBOA
TELEFONO: 24274-21121

NOTA

Comunica-nos a C. P. estar já restabelecido todo o serviço na linha do Douro entre as estações de Mosteiró e Aregos, acitando-se por consequência a despacho remessas que tenham de transitar entre aquelas estações e vendendo-se bilhetes sem restrições para os passageiros que igualmente tenham de transitar entre as mesmas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

HOUE MAIS DE 17 MORTOS E DE UM CENTO DE FERIDOS NO PAVOROSO INCÊNDIO DE BALTIMORE

COMECARAO ESTA TARDE EM WASHINGTON

AS CONVERSAÇOES entre Eden e Eisenhower

BALTIMORE, 30 — A Polícia anunciou que houve, pelo menos, 17 vítimas do incêndio que se declarou no salão de festas de Arundel Park, durante uma reunião organizada pela Associação Católica de Santa Rosa de Lima. Onze dos corpos foram já encontrados numa das salas, completamente carbonizados e irreconhecíveis. Pensa-se que muitas das vítimas morreram sufocadas, ao tentarem sair pelas janelas.

A RESPOSTA DE EISENHOWER À CARTA DE BULGANINE

(Continuação da 1.ª pag.)
LONDRES, 30 — De modo geral, a imprensa londrã congratula-se com a rejeição pelo Presidente Eisenhower da proposta de Bulganine para um pacto de amizade americano-soviético.
O «Times» qualifica de «eficaz» a resposta do Presidente americano, que «insistiu no papel das Nações Unidas e lembrou os problemas concretos que a nota russa passa em claro».
Para o «Daily Mail» (conservador), os russos «não se oporiam, pela certeza a uma espécie de dominação mundial exercida por eles e pelos Estados Unidos, e é possível que Bulganine tenha falado a sério ao formular a sua proposta. E, por isso mesmo, o Presidente Eisenhower teve muita razão ao rejeitá-la, em um tratado de amizade. — (F. P.)»

MECÂNICOS DE AUTOMÓVEIS

Os mais complexos problemas da técnica automóvel poderão ter agora solução rápida e eficiente, graças aos magníficos ensinamentos contidos no «Manual de Mecânica Automóvel» (Guia Prático das Oficinas), a melhor e mais completa obra sobre mecânica automóvel publicada até agora.
Além da descrição pormenorizada da mecânica geral do automóvel, motores Diesel, electricidade, etc., esta obra publica desenhos e estudos técnicos de cada modelo, a partir de 1946, com todos os dados de afinações, realistações, folgas, etc., com conteúdos de gravuras, esquemas eléctricos e de lubrificação, etc.
Publicação em fascículos quinzenais. Pedidos de amostras e informações à Sociedade Publicadora, R. do Alcazar, 53-1, Lisboa — Tel. 3663.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

LA EQUITATIVA
FUNDAÇÃO ROSILLO VIDA
A MAIS MODERNA APOLICE DE SEGURO DE VIDA DO MERCADO PORTUGUES

SEM EXAME MÉDICO
Avenida Liberdade, 223 — LISBOA — Telefones 46332-46335-43792

A MÃO
QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
no CASINO ESTORIL
MARCAM-SE MESAS PELO TELEFONE 060730
(Adultos)

O pessoal da Cruz Vermelha, que ocorreu no local para socorrer os feridos, declara que será difícil dar um numero exacto dos mortos porque têm estado a encontrar membros isolados, debaixo de altas camadas de escombros.
O incêndio foi ocasionado pela explosão de um fogão, quando se preparavam ostras para a ceia. Os hospitais anunciam que cerca de 115 pessoas se apresentaram para receber tratamento, algumas em estado grave. — (ANI).

Um pânico indescrevível causou o maior numero de vítimas
BALTIMORE, 30 — «O pânico era indescrevível», declarou O. Barthelme, uma das pessoas que assistiram ao banho escaldado organizado pela Associação Católica Santa Rosa de Lima.
Coberto de sangue, Barthelme mal podia falar e foi soluçando que acressentava.

«Havia pessoas que, como eu, tentavam sair pela janela. Foi horrível! Empurravam-se uns aos outros para serem os primeiros. Foi de uma brutalidade sem nome!»
Barthelme prosseguiu declarando que as primeiras chamas irromperam de um tubo de ventilação que passa por cima da porta das cozinhas, onde o fogo se declarou, talvez. Várias pessoas — acrescentou — estavam numa escada, para tentarem lançar fora o tubo de ventilação, mas nesse momento jorrou uma chama gigantesca e não pude ver o que sucedeu a essas pessoas.
Seguiu-se o pânico, o fogo alastrou pelos tubos de ventilação e atingiu todo o edifício, uma espécie de abarracamento militar, de forma alongada e arredondada. O abarracamento tinha duas saídas principais, mas a que ficava perto do sítio onde o incêndio se declarou foi rapidamente bloqueada. Verdadeiros cachos humanos precipitaram-se para a outra saída, cuja porta não permitia uma evacuação rápida. Havia ainda outras portas mais estreitas nas partes laterais do edifício, mas também ali o pânico atrasou a evacuação.
Barthelme, que conseguiu sair por uma janela, declarou:
«Fugi e tentei auxiliar outras pessoas. Espero que muitos terão tido a mesma sorte que eu».

Outra testemunha ocular, Bill Walterhoefer, disse que, no primeiro momento, toda a gente julgou que se tratava de um incidente sem gravidade. Quando um dos homens que subiram na escada conseguiram arrastar um pedaço de tubo em chamas, todos gritaram: «Bravo!», como se se tratasse de uma bricadeira.
Walterhoefer e a esposa aproximaram-se, porém, da saída e puderam fugir a tempo, logo que o incêndio assumiu proporções alarmantes e o pânico se desencadeou. «Vimos um homem esprelhado pela multidão que se precipitava para a saída», acrescentou ele.
Uma terceira sobrevivente, Verónica Sparrow, declarou que viu mulheres e crianças lançadas por terra. «Meu Deus, era terrível! — disse ela —. Eu própria era impelida para longe da porta de cada vez que tentava fugir. Não sei como conseguí finalmente sair. — (F. P.)»

NOVA IORQUE, 30 — O Primeiro-Ministro britânico, Edm. Chamberlain, chegou hoje a esta cidade no paquete «Queen Elizabeth» e seis horas depois iniciou a sua conferência de três dias com Eisenhower.
Edm. e o seu Secretário dos Estrangeiros Selwyn Lloyd, seguirão directamente ao país para o aeroporto de La Guardia, onde embarcaram no «Columbine III», avião pessoal de Eisenhower.
Foster Dulles, dar-lhes-á as boas-vindas no aeroporto e almorçará com o Presidente e com eles. Provavelmente, continuará a travar conversações com os estadistas britânicos depois do Presidente se retirar. A tarde, os chefes de Governo dos dois grandes e os seus Ministros dos Estrangeiros reunir-se-ão novamente para uma sessão seguida de um jantar.

«A resposta de Eisenhower a Bulganine é admirável» — disse Eden ao chegar a Nova Iorque
NOVA IORQUE, 30 — O Primeiro-Ministro britânico, «Sir Anthony Eden e o seu Ministro dos Estrangeiros, Selwyn Lloyd, chegaram esta manhã, a bordo do «Queen Elizabeth». Após o desembarque, teve uma conferência com os representantes da imprensa, a quem declarou considerar admirável a resposta do Presidente Eisenhower ao marechal Bulganine. — (ANI).

O PROGRESSO DE MANICA E SOFALA POSTO EM RELEVO EM WASHINGTON
WASHINGTON, 30 — Segundo um relatório consular especial do Governo dos Estados Unidos, apresenta-se brilhante o futuro do desenvolvimento económico do distrito de Manica e Sofala, em Moçambique, com especial destaque da agricultura, transportes, industrialização e aproveitamentos hidroeléctricos, alguns já em plena fase de realização.
O relatório foi compilado por Smith Simpson, Cônsul-Geral dos Estados Unidos em Lourenço Marques. Segundo o mesmo, durante os primeiros meses de 1955, nasceu pela porto da Beira 2.582.267 toneladas de mercadorias.
As colheitas que se consideram importantes em Manica e Sofala são o milho, arroz, algodão, castor, o café, feijão, semente de girassol, citrinos, batatas, bananas e tabaco. A cultura do tabaco aumentou extraordinariamente, obtendo bons mercados na Alemanha, Inglaterra, Hong-Kong, Austrália, Suíça, Dinamarca e Holanda, bem como em Portugal metropolitana.

O aproveitamento hidroeléctrico do Rovuma fornece já energia eléctrica a Vila Pery e a uma fábrica de têxteis. Foi construída uma linha de alta tensão que leva a corrente até à Beira para ser utilizada em fins domésticos e industriais. — (ANI).

O GOVERNO BRASILEIRO CONSAGRARÁ PRIMEIRO MÊS À ELABORAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE INTERCÂMBIO COMERCIAL

RIO DE JANEIRO, 30 — Até que ponto a política financeira portuguesa irá servir de molde ao futuro Governo do Brasil?
O Presidente eleito do Brasil, disse em Belo Horizonte que o seu primeiro mês de administração será dedicado à elaboração da política de intercâmbio comercial, que foi objectivo de estudo desde há muito.

«Acrescentou que, durante a sua viagem aos Estados Unidos e a Europa, tinha tido conversações sobre essa política com peritos financeiros e técnicos, mencionando o Presidente do Conselho português, Salazar, como economista de primeira plana.
Kubitschek de Oliveira não deu quaisquer pormenores sobre a natureza da reforma que mencionara — disse que os estudos anteriores dessa reforma seriam revistos totalmente, antes de se tomar uma decisão. «Todas as entidades técnicas competentes ditas — serão consultadas a respeito da questão. As dificuldades apresentadas por qualquer conjunto de políticas serão confrontadas, até chegarmos a estabelecer um sistema que seja realmente benéfico».

O antigo Ministro das Finanças, Whitaker disse que o plano de Reforma Económica Nacional, grupo consultivo do Congresso, e pela Presidência. O plano de Whitaker colocaria o cruzeiro de exportação no mercado livre das trocas, excepto no que respecta ao café, o qual só seria levado gradualmente para esse nível.
As importações seriam feitas, em grande parte, sobre o mercado livre, excepto as de certos produtos, incluindo papel de jornal, que seriam gradualmente levados para o nível do mercado livre. Esta reforma seria concomitante com um novo sistema de tarifas, baseado no valor das mercadorias importadas e servindo como barreira à importação de artigos de luxo, em competição com os da indústria brasileira.

Juscélino de Oliveira revedou também que o coronel Janary Nunes, Governador de Anápolis, seria a presidente da Petróbras (Companhia Concessionária da Exploração do Petróleo brasileiro). Disse que, embora esteja plenamente de acordo com o projecto de legislação de artigos de luxo, os coronel Nunes terá seis meses para fazer um relatório, dizendo se o Brasil poderá ou não explorar os seus próprios recursos.
Disse, finalmente, que o seu Governo considerará a vantagem de criar os Ministérios da Energia, Economia e Questões Sociais. — (ANI).

Vincent Arioli e Richard Nixon chegam ao Rio de Janeiro
RIO DE JANEIRO, 30 — Acabam de chegar a esta cidade o ex-Presidente da França, Vincent Arioli, e o vice-Presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, que, na qualidade de Embaixadores Extraordinários, vêm representar os seus países nas comemorações da Investidura do dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira no seu alto cargo de Presidente do Brasil.

Os dois Embaixadores Extraordinários chegaram a tempo de assistir à primeira das grandes cerimónias desta semana, que consistiu na entrega ao Presidente em exercício, Nereu Ramos, das credenciais que acreditam os Embaixadores enviados a cerimónia de abertura, para a qual se estão fazendo os últimos preparativos. Entretanto, o dr. Juscelino de Oliveira não deu o seu primeiro discurso.

O AVIADOR SOLTÁRIO chegou a Paris e abandonou o seu projecto
PARIS, 30 — O capitão William Judd aterrou no aeródromo de Toussus-le-Noble, nos arredores desta cidade, pelas 13 e 45 (T. M. G.), abandonando a sua tentativa de bater o «record» mundial de voo sem escala até ao Cairo. — (ANI).

Oliveira, que ontem à noite chegou de Belo Horizonte, conferenciara com os chefes políticos, para a formação do seu Governo.
Os jornais do Rio — como o «Correio da Manhã» — que firmemente apoiam o Presidente eleito, incitaram-no a «exercer a sua autoridade», pondo termo à excitação política, organizando o novo Governo, e mandando preencher os cargos administrativos mais importantes. — (ANI).

ACTOS DE BANDITISMO NA FROTEIRA DE GOA

(Continuação da 1.ª pag.)
grupos armados, vindo da União Indiana.
Segundo um comunicado oficial agora distribuído, o posto policial de Suria foi abordado, pelas 22 horas do dia 27 do corrente, por vários indivíduos vindos da União Indiana que abriram fogo contra a guarnição. Esta resistiu imediatamente, tendo os bandoleiros retirado a curta distância.
No dia 28, também cerca das 22 horas, outro grupo de meliantes tentou aproximar-se do posto policial de Tamen, contra o qual abriu fogo, mas em face da pronta reacção dos ocupantes do posto desistiram dos seus intentos, desaparecendo. Em nenhuma destas tentativas de assalto houve vítimas. — (L.).

O «BARTOLOMEU DIAS» CHEGA AMANHÃ A LISBOA

CARTAGENA, 30. — O navio «Bartolomeu Dias» largou ontem de Cartagena, às 18 horas, com rumo a Lisboa, onde deve chegar amanhã, pelas 15 horas, atracando no doco da Marinha. O barco teve afectuosa despedida, comparecendo no cais as mais representativas entidades locais, bem como milhares de pessoas.
Ontem, a missa de bordo foi celebrada pelo capelão da Armada espanhola, assistindo o comandante, oficialidade e guardas-marinhas do navio português. — (L.).

DOENÇA SUBITA E MORTAL

Nas oficinas da Camara Municipal de Lisboa, em Alcantara, foi acometido de doença subita o sr. sargento Estevão Julio, de 42 anos, residente na Avenida Almirante Reis, 202, 1.º. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi remetido para o Necrotério.

Desporto

A selecção de futebol do Brasil empatou com o do Paraguai

MONTEVIDEU, 30 — Para o campeonato sul-americano de futebol, o Brasil e o Paraguai empataram no jogo de hoje, no jogo disputado a noite passada.
Por outro lado, a Argentina venceu o Chile por 2-0, com 1-0 ao intervalo. — (F. P.)

A Argentina derrotou por 2-0, o Chile, para o Campeonato Sul-Americano

MONTEVIDEU, 30 — Num jogo a contar para o campeonato sul-americano de futebol, a Argentina venceu o Chile por 2-0. O resultado, ao intervalo, era de 1-0. Está agora a classificação comandada pelo Uruguai e pela Argentina, com duas vitórias nos dois jogos disputados. — (ANI).

Primeira vitória norueguesa nos Jogos Olímpicos de Inverno
CORTINA, D'AMPEZZO, 30 — Henning Broden, da Noruega, ganhou a corrida de 15 quilómetros, a curta-mato, em esquis, nos Jogos Olímpicos de Inverno, dando à Noruega a primeira medalha de ouro desta Olimpíada. — (R.).

Salão de Chá do CHAVE D'OURO
As 22 horas do dia 1 de Fevereiro
SENSACIONAL REABERTURA DESTE SALAO COM O CONJUNTO DE FERNANDO D'ALBUQUERQUE
Atenção ao anúncio especial da Festa de reabertura
GERÊNCIA DO DIRECTOR DO CONJUNTO

DIÁRIO POPULAR

BELENENSES, 4-SP. COVILHÃ, 1 JOGO AGRADAVEL ENTRE DUAS EQUIPAS APLICADAS e um vencedor que poderia marcar mais vezes

Comentários de Ricardo Ornellas

Embora a equipa serrana não competisse, ao longo de todo o tempo, com a dos belenenses, pois estes tiveram grande superioridade global no decorrer do jogo, esta partida das Salésias proporcionou bom espectáculo. Rapidez acentuada na primeira parte, correcção vital, arbitragem atenta e, constantemente, o desejo de bem jogar de parte a parte — foram os grandes elementos de agraço.

Adoptando uma tática bem mais penetrante do que a patenteada em jogos anteriores, o Belenenses fez uma partida plena de conjunção e pôde contar com tempo útil de jogo, uma vez que o Sporting da Covilhã se limitou, a bem dizer, a prender Gábrita ao lugar de emarcador certos de Mataleu, deixando aos demais componentes da equipa a liberdade precisa para jogar o jogo.

No primeiro tempo, graças a maior velocidade, o Belenenses predominou por variedade de lances, utilizando os extremos, e por maior poder de

insistência. Mas o Sporting da Covilhã soube, por vezes, competir, na tentativa de acares bem arizados — e assegurou a partida muito interessante.

Pelo andar do jogo, o Belenenses qualificou-se claramente para o primeiro golo do encontro — e assim sucedeu. Vicente deu-se ao contra-ataque, num lance colocado no sector central, e veio a beneficiar da presunção de que ele iria passar a bola a um avançado; como nenhum adversário se decidiu a opor-se-lhe, foi ganhando terreno e resolveu chu-

deve ter sido mais influente do que o estado de preocupação dos serranos, na defesa.

A ideia até se justificou logo a seguir, pois o Sporting da Covilhã reagiu com boa qualidade de jogo do segundo golo sofrido. Assistiu-se a um belo período, particularmente intencional de parte a parte.

O Belenenses, porém, aceitou o desafio que lhe lançou o adversário e aumentando o andamento — que, no seu conjunto, estava a ser nada ou quase nada complicado — forçou firmemente o ataque no terceiro quarto de hora. O guarda-redes visitante foi-se opondo com muita atenção mas nada pôde com um remate forte e sagazado feito por Tito, a dar a conclusão certa ao tra-

(Continua na pág. seguinte)



A equipa do Sporting Clube de Portugal vencedora — sem derrotas — do campeonato de Lisboa de andebol

PORTUGAL — ESPANHA EM BASQUETEBOL NO PRÓXIMO SÁBADO NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

A seguir ao andebol de sete cabe ao basquetebol dar, no próximo sábado, a segunda função de portu-

gueses este ano, em competição internacional.

A equipa adversária é a de Espanha, formação de qualidade e que de certo virá a Lisboa, confirmando o que sucedeu com a do Real Madrid, mostrar o desenvolvimento da modalidade no país vizinho.

A selecção nacional irá, mesmo assim, competir com firmeza e de certo que, embora se pense que ela não possa igualar a capacidade técnica dos contrários, não deixará de se empenhar com o máximo de empenho, chamando a si a necessária dose de serenidade para pôr em jogo, por completo, os seus recursos — e discutir o resultado.

A tarefa da escolha da nossa selecção foi confiada ao sr. prof. Teotónio Lima, e a competência indiscutível do seleccionador é garantida suficiente para que o desporto português seja bem representado.

(Continua na pág. seguinte)



«Mataleu vai marcar o segundo golo do Belenenses contra o Sporting da Covilhã

ATLETISMO JOAQUIM FERREIRA (SPORTING) E A EQUIPA DO BENFICA bons vencedores do Coria-Mato



Joaquim Ferreira, do Sporting, a caminho da meta, em passada firme, para a sua vitória no regional de coria-mato para juniores

A corrida para o campeonato regional de juniores de coria-mato, promovida pela A. A. de Lisboa, e desenvolvida nos terrenos do Jóquei Clube, foi uma competição digna de ver-se pelo empenho em que mais uma vez o Benfica e o Sporting foram protagonistas. Realmente a competição, aguardada com grande curiosidade e expectativa, representou mais uma bela jornada da modalidade, correspondendo em todos os pormenores, e, individualmente, o triunfo alcançado pelo atleta alentejano Joaquim Ferreira muito cedo ficou decidido, a luta por equipas assumiu aspectos emotivos, tal o

(Continua na 19.ª pág.)

tar ele á baliza — e foi recompensado.

O segundo golo apareceu pouco depois, estava ainda a defesa dos visitantes oscilante porque Moreira (suu n.º 2) se magoara e estava já a extremo direito, tendo trocado com Carlos Ferreira. Os toques que conduziram a bola até Mataleu, para este lograr esse tento, foram porém claríssimos de concepção, de modo que o trabalho de criação do tento

HISTORIA DO S. L. E BENFICA

Está distribuído aos assinantes e a venda ao público o 13.º fascículo da «História do Sport Lisboa e Benfica» — uma obra que os nossos colegas de Imprensa Mário de Oliveira

(Continua na pág. seguinte)

A PROPÓSITO DE... ELVAS, ELVAS BADAJOS À VISTA

Braga, Porto, Elvas... Ainda está fresco o despacho do sr. Ministro da Educação Nacional e já novo descontentamento público irrompeu, devido ao facto, na simpática cidade fronteiriça.

Na verdade, se não fosse o mais, constituiria um deleite de espírito, para quem tenha uma certa curiosidade intelectual, assistir à elevada contenda de opiniões, á edição de firmes interpretações das leis, por parte de juristas ilustres, mestres do Direito e estadistas.

Isso sempre foi um espectáculo alentejano para feiros e se não fora, realmente, pensar-se na origem desolada dos conflitos, era caso de felicitar-se a bola por

SPORTING, 2 — VITÓRIA DE SETÚBAL, 0

QUANDO COMANDARAM OS «LEÕES» MARCARAM

Os primeiros vinte minutos do encontro da Tapadinha, com o Sporting a jogar de forma calma e ordenada trouxeram a ideia de jogo continuada e agradável. Realmente a boa expressão de jogo individual e de conjunto que os jogadores do Sporting vinham desenvolvendo, prometia motivos de curiosidade pelo desenrolar da partida.

Acconteceu, porém, que a expectativa se desvaneceu após aquele período inicial e que de então para o

resto da primeira parte se começou a reparar mais na equipa setubalense, de certo modo ofuscada pelo brilho atingido pelos antagonistas.

Os forasteiros cresceram e, em

(Continua na pág. seguinte)



O guarda-redes setubalense, José Graça, antecipa-se a Vasquez

A 16.ª JORNADA

...E O F. C. PORTO FEZ 16.º JOGO SEM PERDER...

Vinte e quatro golos na 16.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Divisão:

Académica-Torreense	4-1
Barcelense-Benfica	2-4
Belenenses-Sp. Covilhã	4-1
Caldas-Sp. Braga	0-0
F. C. Porto-Desp. C. U. F.	3-1
Lusitano-Atlético	1-1
Sporting-Vitória	2-0

tes, tendo ficado três equipas sem marcar — em uma vitória setubalense, quatro sem golos e dois empates.

O numero total de golos passa a ser 397 — 254 de visitados e 143 de visitantes, em 61 vitórias «em casa» e 22 «fora» e 29 empates.

Em relação às previsões, tudo normal, sem dar lugar a surpresas.

(Continua na pág. seguinte)

Suplemento Desportivo

LUSITANO, 1-ATLÉTICO, 1

«RENÚNCIA» MANIFESTA DOS ATACANTES ALENTEJANOS

Os apunhados do Lusitano viveram ontem momentos de verdadeiro sofrimento e de desânimo porque a sua equipa cedeu novo empate de uma série de seis nos jogos em casa e o que é importante por ter evidenciado que a equipa não está bem. A exibição dos eborenses constituiu a segunda edição seguinte do segundo tempo do jogo da semana passada, pois o desfecho evidenciado então, foi desta feita, mais pronunciado e mais destruidor de energias e de moral apresentando-se o conjunto incapaz de reagir quanto às coisas não lhe corriam de feição. Esta nossa opinião ressaltou logo que pensamos na maneira como o Lusitano conseguiu o jogo (um foríssimo remate de Batalla levou a bola a base do poste dando a ideia de ter batido para lá do risco e um magnífico golo de Batalla, daqueles que não esquecem facilmente), pois

originalmente atravessaram momentos de grande perturbação nem sempre solucionados da forma mais cautelosa. Dessa altura em diante, na medida que aos locais as coisas se complicavam, coube aos visitantes uma defesa firme, mas sem se esquecerem que os jogos se ganham no empátam com golos.

A primeira parte nada trouxe de novo, depois de estabelecido o empate, no que se refere a golos, mas pesando bem as possibilidades de um lado e outro e embora os jogadores tenham tido duas oportunidades flagrantes (de Resário e Abel) e alentejanos se fossem mais calmos poderiam ter feito funcionar o mercado, mais vezes, por exemplo: numa jogada em que Caraca se viu acossado por dois adversários estava perto e de frente para a baliza em posição de tentar um bico

No segundo tempo revelou-se enganador o domínio dos eborenses porque eles se esqueceram de o próprio sistema, as acanelladas e depois na actuação desordenada da equipa local, favorável ao anta- cladamente junto da sua baliza podia lançar ataques em termos de surpreender a já de si surpreendida com tantos problemas por si criada de uma eborenses.

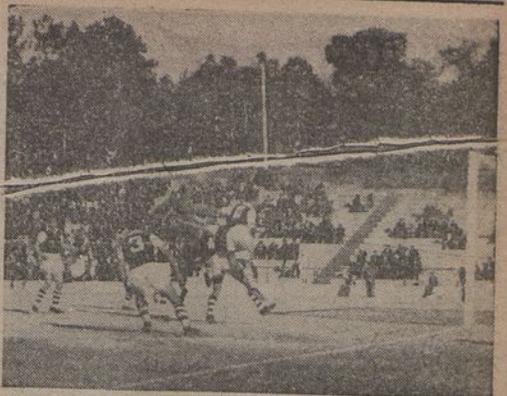
Patallino ao chutar ao lado um excelente serviço de Ventrilha no seguimento de um alívio d'outro a sorte da equipa, mas seríamos injustas perdidas alentejanos e muitas renúncias comprometedoras de alguns colegas. Entre uma defesa que clauducou continuamente e um ataque que se prevaleceu no primeiro quarto de hora, muito queriam fazer os médios, mas acabaram inevitavelmente por perder.

Vital, José da Costa e Vicente Ventrilha e Patallino (este pelo esforço que despendeu) merecem referência.

A equipa Heboeta jogou com calma e quando assim sucede há-de concluir-se que acertadamente. Não terá esse acerto resultado em golos, porque acabou aqui e ali delinquente, mas o que é verdade é que a técnica e tácticamente os visitantes estiveram muito aquém do adversário. Correia, Armindo, Castilho, Mesiano e Legas, sobressaíram do conjunto.

Arbitragem regular.

ANTÓNIO CONDE



O guarda-redes coldense, Rita, antecipa-se ao extremo-esquerda do Sporting de Braga, Coimbra

CALDAS S. C., 0-SP. DE BRAGA, 0

UM EMPATE CERTO PARA A ACTUAÇÃO DAS DUAS EQUIPAS

O resultado deste encontro está perfeitamente certo, pois se da parte do Sporting de Braga houve mais perfeição no trabalho da bola, mais composição de equipa, mais precisão individual, da parte do Caldas houve mais golos de incisão, mais penetração, mais ocasiões de golo possível, mas que não foram aproveitadas.

O Sporting de Braga mostrou, de facto, um conjunto mais harmónico, mas sem objectividade, em con-

trato com o grupo visitado que, em passeio profundo, fez perigar muito mais as redes à guarda de Cesário.

Foi mais do que possível a vitória da equipa coldense, mas os seus diantistas não souberam apontar com a precisão necessária a baliza do adversário, que só com a bola passada-lhe muitas vezes com o maior

E' certo que Cesário também contribuiu com a sua classe para que o resultado ficasse em branco, mas essa classe apenas foi chamada a evidenciar-se em duas ou três oportunidades de perigo mais apertado do que real.

Ao contrário, Rita não teve que empregar os seus recursos nem uma só vez, pela falta de agressividade dos diantistas de Braga, onde Coimbra e Imbeloni se revelaram de boa categoria no que se refere ao domínio de bola.

O Caldas, talvez confiado na visão de uma vitória fácil, mostrou-se pouco empenhado na luta e quando viu fugirem-lhe os dois cobradores pontuais dar tudo por tudo, mas, então, Braga soube organizar a sua defesa de modo a contrariar-lhe as intenções.

E' tão bem se saiu dessa empreitada que conseguiu o pretendido a despeito de ver a sua meta "quantificada" pela pontaria dos diantistas locais e pela oposição da barra de um bom pontape de Lenine, que, com Romero e Martinho, se mostrou dos melhores mais destacados da equipa das Caldas da Felizina.

Arbitro o encontro Fernando Valério, que foi imparcial; alias, a sua acção foi muito facilitada pela correcção com que se comportaram os jogadores. — **ALCINO COELHO.**



Correira, guardiã alcantareira, eleva-se para o ar esférico, que Patallino se prepara para acabecear. Entretanto, Soriano, Orland, médio lisboeta, coupu e bolizo

não terão ficado duvidas de que ele e alcantarenses até ao momento de obterem o seu golo aos 16 minutos e que somente um deslize de Paixão evitou e que fosse e noutra em que ele e alcantarenses até ao momento em que as possibilidades de um golo eram de cem por cento.

CAMPEONATO REGIONAL DE CORTA-MATO (JUNIORES)

(Continuação da 17.ª pág.)

equilíbrio que se separou ao longo dos cinco quilómetros.

E este campeonato, que além de demonstrar a evidência que a modalidade tem vindo a ganhar em termos de confiança no futuro, acabou por ter um desfecho condigno com os títulos divididos por ambas as classes. Para o Sporting o individual e para o Benfica o colectivo.

Individualmente, Joaquim Ferrreira, do Sporting, revelou um elemento de real categoria e que não eram infundadas as previsões que o cotavam como possível vencedor. Pois as provas já foram decididas durante a época assim o faziam acreditar. As suas qualidades são extraordinárias. De passada ampla e uniforme e descomunal, foi de facto agradável observar a sua maneira de correr, dominado, com autoridade logo que de início tomou o comando da prova, ao impor um andamento de tal natureza que nenhum outro concorrente lhe pôde resistir.

Neste aspecto a prova valeu muito pelo despoje, que se gerou para os lugares secundários e em que intervalo uma dezena de atletas em constantes mutações de lugar. Neste lote

ESGRIMA

Organizado pela Sociedade de Propaganda da Cosa do Sol, com o patrocínio da Escola Plage e direcção técnica da Sala de Armas «Carlos Gonçalves», realizou-se no próximo mês de Abril um torneio de esgrima de espada com a intervenção, além dos nossos atletas, de esgrimistas estrangeiros, nos quais já foram dirigidos cavantes.

Até à data prometeram a sua colaboração os representantes suíça e argelina, aguardando-se a confirmação dos esgrimistas de Toulouse e Marrocos Francês.



há que referenciar a surpreendente corrida de José da Branca, do Benfica, que, excedendo-se a si próprio, alcançou o que era legítimo esperar, alcançando um honrosíssimo segundo lugar, após ter sustentado vigoroso «sprint» com Albino Neves do Sporting. Sempre colocado em sétimo lugar a passagem de cada volta surgiu no quarto e último circuito, numa brilhante recuperação e em condições de muito benefício para a pontuação da equipa.

Foram estes dois atletas, juntamente com Albino Neves e Joaquim Patrício, do Sporting; Vitor Lopes, Ramiro Filipa, Rui Nuno, Celsiano Pereira, do Benfica, e Faria Gomes, do Belenenses, as principais figuras deste bellissimo campeonato.

A 500 metros da partida, Joaquim Ferrreira começou a distanciar-se e quando completou a primeira volta em 9 m. 9 s. e 2.10 tinha uns vinte metros de vantagem sobre os seus próximos perseguidores.

A segunda volta foi completada por Joaquim Ferrreira em 21 m. 31 s. que aumentou substancialmente o seu avanço, que se afixava em 20 s. e na terceira volta com 14 m. 50 s. e 10 a distância passou para 25 s. Por equipas o Benfica saiu mais uma vez triunfante, a marcar uma posição de invencibilidade nesta época, facto que nos apraz registar. Quando da passagem da primeira volta a equipa marcou vantagem e as seguintes «lídeas» passaram a ter predomínio pela vantagem de elementos do Benfica mostrando-se mais homogêneas, sobressaindo, porém, de tal maneira que, no final, ganharam pela diferença de cinco pontos.

O Belenenses apresentou-se apenas com os elementos e esse facto influído de poder contar para a classificação colectiva.



A equipa de juniores do Benfica, vencedora do regional de corta-mato

AUTOMOBILISMO

BOA PROVA COMPLEMENTAR NO «RALLY» DA BOA VONTADE

A organização da terceira prova do ano coube ao Arte e Sport. Se as anteriores provas que este clube organizou e outras que patrocinou, tecnicamente constituíram um verdadeiro êxito, nada nos fez admirar, facto que as 70 inscrições verificadas no «Rally da Boa Vontade» tenham sido angariadas meros de uma confiança suficientemente enraizada e firme.

A competição, em especial dedicada aos colaboradores e simpatizantes do Arte e Sport, consistiu de duas provas, da estrada, e complementares. A primeira, que geralmente tem muito influxo na classificação, pois o percurso na estrada é sempre feito com mais ou menos regularidade, não constituiu o aspecto de maior interesse, pois os concorrentes apenas foram controlados nas passagens em Colares e Boca do Inferno.

No entanto, o mesmo não sucedeu com a prova complementar. Verificamos que geralmente as provas de pericia, de complemento aos rallyes, se tornam por vezes ridiculas, falando-lhes a originalidade necessária a exigir dos concorrentes mais interesse e aplicação. A de ontem completou verdadeiramente e conforme o nome que lhe foi dado constituiu simplesmente uma prova de destreza. Embora com um trajecto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois o circuito que os concorrentes tiveram que efectuar, saindo em marcha atrás de dentro de um rectângulo todo rodeado de talus e voltando entrar no mesmo ponto pouco complicado esta prova de pericia obrigou os concorrentes a fazerem verdadeiro apelo a todos os seus conhecimentos, não a andar para a frente, mas sim em marcha atrás. Aqui é onde a prova de classificação, pois



ENERGIA! ALEGRIA!
Candy-Bar
 Delicioso chocolate recheado
 produtor de energia e boa disposição

FÁBRICA DE CHOCOLATES MARQUISE • R. DA ESTRÉLA, LISBOA



PICO
 A OFERTA IDEAL
 PARA SUA ESPOSA
 A mais sensacional máquina de
 secar roupa, para uso doméstico
**UMA OBRA-PRIMA DA INDÚSTRIA
 ALEMA**
 Consumo máximo de \$20 por hora
 5 Kgs. de roupa pronta a engomar em 5 minutos
 Acabou de chegar um novo modelo com maior capacidade
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
 REPRESENTANTES:
L. MARTINS — Apartado 20-115
 LISBOA-NORTE
 AGENTE NO NORTE: Avelino Machado Junior
 Rua do Almada, 480-1.º — Telef. 21194 — PORTO

ESPLENDOR, LDA.
 A ALFAITARIA DAS PESSOAS EXIGENTES
 Perfeição * Corte garantido
 Direcção técnica de ARMANDO ANT.º DE ALMEIDA
 Rua da Conceição da Glória, 16-1.º — Telefone: 357888
 (Junto à Avenida da Liberdade)

OS TRÊS MOSQUETEIROS
 SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS 168



1 — «Milady» de Winter ia explicar os seus crimes. Mas ela grita e pede aos seus juizes que a poupem. Mas estes não se deixam comover.

2 — Entrelanteo, o carrasco arrasta «Milady» para o barco. Athos dá ao que se veja que eles actuaram como juizes. E o carrasco atira a bolsa para o rio para que «Milady» veja que ele não cumpre a sua profissão mas sim um dever.

3 — Lentamente, o barco afasta-se da margem enquanto os que ficam se ajoelham, rezando por quem vai morrer, segundo a caridade cristã.

4 — Durante o percurso, «Milady» conseguiu desligar a corda que lhe amarrava as pernas e ao atingir a margem, saltou, fugindo. Mas escorregou e logo o carrasco chegou junto dela, erguendo os seus braços armados com uma espada.

5 — Ouviu-se um silvo. Um cheiro surdo. Estava feita justiça! O carrasco embulhou o cadáver de «Milady» na capa vermelha e voltando ao barco lançou-o onde o rio era mais fundo.

(Continua)

APARELHOS Domésticos
PHILIPS
 ASPIRADORES
 FRIGORÍFICOS
 RADIADORES
 ENCERADORAS
 PHILISHAVE



A VENDA NAS MELHORES
 CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EM
Pais & Nat.º, Sda.
 AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 13-B
 TELEFONE 727210
 LISBOA



ESTAÇÃO DE SERVIÇO
«SMITHS»



ABRIU AS SUAS NOVAS E MODERNÍSSIMAS
 INSTALAÇÕES, ONDE, PELOS PROCESSOS
 TÉCNICOS MAIS APERFEIÇADOS, E ÚNICOS
 NO PAÍS, PROCEDE À REPARAÇÃO DE
 TODA A ESPÉCIE DE APARELHOS DE CON-
 TROLE E PRECISÃO DE AUTOVIATURAS
 DE QUALQUER MARCA

★
 FAÇA-NOS UMA VISITA ANTES DE ENTRE-
 GAR A UM CURIOSO A REPARAÇÃO DO
 SEU CONTA QUILOMETROS

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, N.º 73-B
 TELEFONE 58141

O RELOGIO SUÍSSO DE CONFIANÇA
MAGNAT
 PREÇOS ECONÓMICOS



ESCOLA DE CONDUÇÃO
EDUARDO PEREIRA CAMPOS
 Agradece a v.º visita às suas ins-
 talações remodeladas e lembra que,
 com facilidade, podem obter a carta
 de condução não profissional, por
 não ser necessário mecânica e pon-
 to escrito. Aulas teóricas sobre si-
 gnalização e código de estrada, de
 fácil compreensão. Aceitam-se alu-
 nos prestes a fazerem exame e tre-
 inos na cidade. Carros livres a qual-
 quer hora. Experimente sem com-
 promisso, que poupa tempo e di-
 nheiro. Av. Alvares Cabral, 24, ao
 Rato — Telef. 660070.

MOBILIAS
 Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a
 3.300\$ Rústicas 1.800\$ a 4.000\$ Q
 Anne 4.600\$ a 6.000\$ Tr Pits de
 Denis. 69, ao Camões — Telef. 24294

DINHEIRO
 COLOCAR SI.º AUTOMOVEIS
 E PRÉDIOS EM HIPOTECAS
A ENFENGLADORA
 TEL. 24448 — LISBOA

TAPETES TRICANA
 são os tapetes preferidos pelos
 noivos de bom gosto

★
 Depósito e casa de vendas em
 Lisboa

**TAPECARIA REGIONAL
 DE COIMBRA, LDA.**
 Avenida Praia da Vitória, 48-A
 Telefone 51525

SIERA
 Mod. 1.065-U

**SENSAÇÃO DA NOVA
 SÉRIE DESTA FAMOSA
 MARCA HOLANDESA**



LIGAÇÕES PARA «PICK-UP»
 E ALTO-FALANTE SUPLE-
 MENTAR

ESC.: 1.650\$00

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO

(Continuação das pág. centrais)
a admittida, pois que este não estranho o ambiente da capital do Norte.
Ao mesmo tempo, a Sanjoanense foi trizer em Barcelos por um tento singular (antes, 3-2) — motivo por que deixou e emporcar com os saqueístas no abençoado terceiro posto. Veremos assim o quanto a equipa de Amadeu e Modesto é capaz de compensar o percalço sólorio.
Vem, despois de inutilizar um esforço forçado.

Vem, despois de Sporting de Espinha, logo actueado no tempo próprio, perante Desportivo de Chaves — a avaliar pelo

OS JUVENTUDISTAS FORAM SUPERIORES AOS MONTEMORENSES

(Continuação das pág. centrais)
situações capazes de concretizar a sua superioridade territorial.

Ao invés, o Juventude a par de excelente réplica de estímulos, costas a luta de perto, pôde assentar joço e logo que as coisas lhe pareciam mais favoráveis na defesa, conseguiu ao ataque com o seu tática de homem para homem, a qual pensa que a obtação na doba e pesses não tivesse permitido a concretização de várias oportunidades de se adiantar no marcador. Aos 11 minutos um lance entre Caraca, Fonez e Gonçalves foi concluído por este com um centro que Camer mendou para dentro da baliza.

Depois do desatino cometido o Montemor manteve a mesma toada. Juventude procurou melhor a sua ando-lhe maior senão global. Aos 4 minutos, Gonçalves que recolheu o centro de homem para homem de bruela, choutou forte, mas contra o poste; no resultado gerou-se confusão e o mesmo Gonçalves não teve dificuldade em aumentar a marca.
As seguintes defesas foram em evidência, mas a de Montemor, mais njanite e rápida, deixou-nos melhor impressão. O sector médio do Montemor ligou melhor com o sector ataque que teve superior ao do adversário. Joadores em foco: Condeiros, André, Camer, Cartas, Félix, Raul e Simões. — A. O.

«O ELVAS» — ARROIOS

(Continuação das pág. centrais)
es. Mas é justo que se assinale a sua excelente posição, sempre no melhor sítio de defesa.

A defesa de «O Elvas» não esteve também, por seu turno, em tarde feil, valendo-lhe a fraca constituição física do meio campo, e o seu lhanheiro de Arroios, onde Ferreira e Amadeu se salientaram, com bons pomenores de jogo. O golo sofrido teve origem numa indecisão de Oliveira e de Verissimo.

A linha média realizou algum trabalho apreciável na segunda parte, aparecendo mais ao ataque. E foi mesmo da sua acção que resultou o tento do empate, num lance que partiu de Justino.

Quanto aos restantes, individualmente, só haverá a destacar a actuação equilibrada de Romão e o bom golo de Costal.

Do Arroios, já realçado o labor do guarda-redes e da sua direita, sobressa também Isaac. Interessante o sistema que a equipa pôs em prática, deixando sempre o avançado a meio campo, contrariando a sua defesa nunca deu tréguas. Deste modo, se bem que os elvenses atacassem mais, a verdade é que o seu domínio não pôde, por isso, ser absoluto. — EURICO GAMA.

OLIVAIAS — BEJA

(Continuação das pág. centrais)
for as redes dos donos do campo.

No entanto, a fisionomia da partida era de relativo equilíbrio, dando que os visitantes desarmaram os atacantes, causando-lhes até certos embaraços pelo inesperado dos lances, momento quando a sua defesa se encontrava excessivamente adiantada.

Após a meia hora e no breve espaço de três minutos, os bejenses alcançaram os seus dois tentos. A vantagem assim conseguida, ficou aos olvenses que então se disputaram a luta. Nessa altura os adversários robustecidos pela diferença de marcador cezuram a sua defesa.

GUIMARÃES — VIANENSE

(Continuação das pág. centrais)
ve bem e Artur misturou períodos bons com maus. E na frente, apesar de um ou outro remate de Benedito, os dois golos de Rosato, quase tudo o mais saiu mal.

No Vianense, Braulto foi a figura destacada, defendendo muito e bem; defesa de Benedito, futebola e nos avançados não houve actividade que permita destacar algum. Arbitragem do sr. Clemente Henriques, um tanto irregular.
J. GARCIA

resultado (3-2, anteriormente, 1-2) deve ter sido precária. Mas, com certeza, a Nice abalou do excesso de vitória.

Em Peniche, os locais afirmaram superioridade tangencial sobre «Os Leões de Santarém» (3-2; antes, 0-4), confirmativa da melhoria revelada nos encontros imediatamente anteriores.

Por fim, ao perder em Coimbra (1-2; precedentemente, 5-3), o Académico de Viseu, com tão boas tradições na prova, deixou frustrar, por certo, a oportunidade de derrotar de manter viva uma esperança...

Passando ao Grupo Sul, desde logo se apura ter sido o Estoril, com o magro triunfo obtido sobre o Sporting (3-0; anteriormente, 1-3), o grande beneficiário da ordem, e o grande perseguidor, no numero dos quais se contava o próprio adversário, não havendo transposto a jornada incólumes.

Na véspera, em resultado de um jogo de Ohão, refreçada de sangue novo, que precisava de darrotar o líder, para melhor fazer admitir a hipótese de qualificação, ficou-se pela igualdade pouco tranquilizadora (2-2; antes, 0-3).

E por acontecer ao Portlegense, derrotado em Portimão (1-2; precedentemente, 0-3), tanto como ao Sporting Farense, vítima da turma da Costa do Sol.

Entretanto, o «Coruchense» enfiava a margem de golos conseguida no encontro correspondente jogado no Montijo (5-0; anteriormente, 2-0).

Juventude, que enfrentou o União Sport, virou um estorço do malagroso sofrido em Montemor-o-Novo (2-0; antes, 2-6).

Amor com amor se paga. E, por isso, o Desportivo de Beja, que consentiu, no jogo de Faro, o primeiro golto, um resultado de senção aos olvenses (2-1) — obtive, ontem, bom paga em Lisboa, por tal sinal com o mesmo expressão numérica.

Por último, «O Elvas» contra o Arroios,

Como acenávamos, o Estoril esteve muito melhor do que o vimos nos últimos domingos. Voltou Andado ao eixo do ataque; «regressos» Cassiano; ressurju Gonzaga... A equipa não esteve muito certa no lado direito da defesa — Mota e Gonzaga, especialmente no primeiro tempo, poptou a dar fraca cento de si. Na segunda metade, este jogador melhorou muito e foi útil e o que é mais, balahador.

No momento em que se pensava que se mantivesse por pouco tempo — Cassiano trocou de tarefa com Gonzaga. O n.º 4 passou para o ataque e o n.º 6 desceu para o lado da defesa. O quatro melhorou assim bastante e, por breves momentos, as balizas de Faro sofreram assédio constante.

A equipa algarvia, vítima de constantes faltas pouco leais dos jogadores contrários, abalou o digital ao chão em esgares de dor que, pela frequência, caiu em descrédito, não se sabendo já a quem dar a mão no aspecto de justiça. Na realidade, erram tremendas denúncias, com as vezes que pareciam dar morte por jogar em seguida se ver o mesmo jogador a correr lépido como se nada tivesse acontecido. Com esta atitude ábil, os farense tornaram-se pouco simpáticos, por breves momentos, os métodos norteados pelo sentido de fazer desmoronar a maada, em vão.

O grupo defendeu-se bem, defendendo o resultado. E, além de se passarem as «leões» não se inspirar o sector defensivo algarvio onde todas se trouxeram com bravura para segurar um dianteiros, ontem, mais práticos.

Análamos as actuações de Gato, Horácio, Cassiano, Emídio e Lourenço, no Estoril. Paulino continua a abusar do individualismo que só prejudica o grupo. Dos farense, destacamos Ventura, em tarde admirável e de grandes reses. Beira, Lucio, Celestino, Botela, Zuppo e Queimado. — NASCIMENTO SILVA.

DIFÍCIL TRIUNFO SARGUEIRISTA

(Continuação das pág. centrais)
O Sargueiros foi obrigado a integrar no seu todo elementos falhos de requisitos técnicos e da sua acção ficou-se em muito deficiente. Porcell, Lopez e Germano, em plano elevado, escaparam a voragem do inebrioso colectivo e como facto curioso apontou-se o furo de a turma se encarnar em ter vivido à mercê do labor certo ou incerto dos seus elementos.

Os visitantes trouxeram um fio de jogo bem definido, inferiorizarão os locais, com a vantagem de alguns minutos do segundo tempo, dando boa conta de si durante quase toda a partida. Chelas, Dieste e Vital os melhores de uma equipa que, ao contrário do adversário, primou pela homogeneidade.
CARLOS BARQUINHA

em Campo Major, não perdeu, finalmente (1-1); antes, 2-0). Mas afirma-se já impossível a recuperação necessária para obviar a decisão paleta.

Do exposto deve concluir-se, em suma, que o jornada se afirmou amplamente esclarecedora — tanto em relação aos primeiros de cada Grupo como pelo que toca ao ultimo do Norte, pois o do Sul já estava determinado por antecipoção.

A ordenação actual, dentro das tabelas, apresenta-se assim:

GRUPO NORTE

J. V. E. D. B. P.					
Boavista	21	13	5	3	61-29 31
Leixões	21	13	5	3	59-33 30
Salgueiros	21	13	3	5	42-34 29
Sanjoanense	21	12	3	6	43-37 27
Leixões	21	11	4	6	69-30 26
Espinho	21	12	-	9	67-50 24
Peniche	21	10	-	11	45-40 20
Os Leões	21	7	3	11	55-46 23
Vianense	21	7	5	9	46-45 19
Gil Vicente	21	7	2	12	37-41 16
Peniche	21	6	4	11	37-61 16
D. Chaves	21	7	1	13	35-57 15
Coimbra	21	6	3	12	38-44 14
A.C. Viseu	21	3	15	3	38-61 9

GRUPO SUL

J. V. E. D. B. P.					
Oriental	21	14	6	1	64-26 34
Coruchense	21	14	3	4	65-33 31
Estoril	21	10	6	5	41-32 26
Montijo	21	9	3	9	46-34 23
Sp. Patense	21	9	3	7	49-24 23
Olhanense	21	9	5	7	41-37 23
U. Sport	21	8	4	9	39-26 20
Portimonense	21	8	4	9	42-34 20
Montijo	21	7	3	11	37-40 20
Desp. Beja	21	7	4	10	26-38 17
Desp. Beja	21	7	3	11	27-47 17
Arroios	21	6	4	11	37-54 16
S. L. Olvais	21	6	3	12	40-51 15
«O Elvas»	21	2	5	14	25-64 9



A equipa de Santos, campeã paulista

CARTA DO BRASIL

A REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NOS JOGOS OLÍMPICOS PERIGA POR FALTA DE VERBA

RIO DE JANEIRO (Janeiro), (Via Panair do Brasil) — O desporto amador é o que maiores glórias tem dado ao Brasil nas competições internacionais. Amadores como Ademar Ferreira da Silva, Ari Façanha de Sá, Teles da Conceição, Wilson Gomes Carneiro, Alcides Dambros, nadadores como Okamoto, Silvio e Marvio Kelly e muitos outros têm colocado e mantido bem alto o prestigio e o renome desportivo do Brasil, com vitórias e até recordes mundiais. Era portanto, justo e certo, que os amadores fossem sempre premiados por quem de direito. E este direito pertence ao Governo, já que são os desportos os verdadeiros embaixadores brasileiros.

Isto era o que deveria acontecer, mas infelizmente tal não se verifica. Sempre que há competição de amadores, surge o problema financeiro, há a ameaça da nossa ausência e, se não fossem o espírito, a boa vontade e o entusiasmo de alguns dirigentes, terminariam sempre por fracassar, não dispunção os campeões. A Confederação Brasileira dos Desportos tem sempre a máxima vontade para com os desportos amadores, mas, no momento, prepara as suas

equipas para os Sul-americanos de atletismo no Chile, de natação e polo aquático, também no Chile, e mesmo no Peru. Mas apenas prepara, porque não sabe se poderá mandar as suas delegações. Isto porque lhe falta dinheiro para estas despesas. A sua vida económica gira em torno do futebol profissional, este nem sempre chega para fazer frente as despesas. O Governo Federal procura ajudar, abridito verbas, mas encontra na demagogia de senadores e deputados, oposição, como aconteceu neste ano; todo o auxílio do Governo ao desporto foi cortado do orçamento, por falta do trabalho do Senado. Porque, ninguém sabe, mas isto sucedeu. O certo seria evitar gastos inúteis e haver melhor aplicação aos desportos amadores, pois a repercussão para o Brasil seria muito maior e mais proveitosa.

Mas não ficamos apenas na ameaça da ausência do Brasil nos campeonatos sul-americanos. Pelos exemplos demonstrados, admitimos já que as cores nacionais não estejam presentes também aos Jogos Olímpicos de Melbourne, na Austrália. O motivo é o mesmo: falta de dinheiro. O «Comité» Olímpico Brasileiro decidiu a nossa presença, ficando de fixar o numero da delegação, de acordo com os desportos a serem disputados, mas, antes de se tomar qualquer decisão sobre a formação da comitiva, deve o C. O. B. resolver o seu maior problema.

Para arcar com as despesas de transporte e estadia da sua representação, o «Comité» precisará de 18 milhões de cruzeiros. Este dinheiro deverá sair da Câmara dos Deputados ou do Senado e, pelo exemplo verificado no orçamento, já se sabe que a oposição terá grande O membros do C. O. B. estão a par da situação e lutam para a resolver, mas não escondem o seu temor pelo fracasso de todos os entendimentos. Não havendo dinheiro, não haverá a presença do Brasil nos Jogos de Melbourne.

BOAVISTA — LEIXÕES

(Continuação das pág. centrais)
«Manero», no segundo, estrepese desalojado.

Após o intervalo continuou-se a jogar com virilidade e o jogo ganhou ênfase quando aos 10 minutos Barbosa, do Leixões, converteu em 1-2 uma grande pontalidade.

O Leixões inferiorizou, ainda mais, pois jogou largo tempo sem Pacheco, acabou por sofrer o terceiro golo, por Amadeu. Os «cazadores» melhoraram, embora os mal-afortunados tivessem visto, nos derradeiros instantes, a madeira da baliza adversa impedir golos, por duas vezes.

Notões em relevo: Colado, Barbosa, Vieira e Amadeu nos vencedores; Pacheco, Nunes e Romão, nos vencidos.

O sr. Amadeu Martins teve tarde para esquerar, num jogo que não deixou saudades. — LEONARDO

O UNIÃO DE COIMBRA FOI MELHOR

(Continuação das pág. centrais)
res, que se tem cotado esta temporada como o melhor do quinto avançado unionista.

Logo a seguir registaram-se as expulsões de Costa Fernandes e José Mendes, ambas as equipas por um melhor resultado, se bem que o golo dos visitantes nada viesse a adiantar.

A posição das duas equipas ficou agora esclarecida. Os visitantes não devem ter possibilidade de fugir no ultimo lugar, enquanto os coimbrenses podem ainda aspirar a subir na tabela da classificação.

MANUEL GASPARI

PENICHE — «OS LEÕES»

(Continuação das pág. centrais)
tecnicamente e com fio de jogo apreciável, agradou-nos. Com um futebol seguro e crescido o bolo entre si com a vantagem, a equipa forasteira demonstrou saber o que faz. Com um avançado centro mais concretizador por certo estaria melhor classificada. Há a actuação de Gerachio. — LUCILIO BRUNO

O Santos é campeão paulista

Dramático foi o desfecho do campeonato paulista de futebol. Depois de estar com cinco pontos de vantagem sobre o Corinthians, o Santos perdeu duas partidas, decidindo-se o título na ultima jornada. Fernando o Taubaté por 2-1 num jogo difícil, o Santos conquistou o título, depois de vinte anos de espera, ficando o Corinthians no segundo lugar, com um ponto de diferença. Em terceiro ficou o São Paulo e o Palmeiras em quarto. O grupo campeão é dirigido por Lula, tendo na sua equipa vários elementos que saíram do futebol carioca, como Mangá, Haroldo, Feilo, Romão, Formica, Urubaita, Tito, Negri, Alvaro, De Veshio e Pepe.

O Vasco da Gama jogará em Portugal

O empresário José da Gama embarcará esta semana para a Europa, a fim de tratar dos Jogos dos clubes Botafogo, Fluminense, Vasco da Gama e talvez do América, no Velho Continente. Sabe-se que o Vasco deverá fazer três partidas em Portugal, no mês de Junho.

A selecção brasileira na Europa

Enquanto uma selecção brasileira está a participar no Campeonato Sul-americano extra de futebol em Rio Grande do Sul uma equipa gaucha prepara-se para defender as cores nacionais no II Pan-Americano de Futebol, no mês de Fevereiro, no México. Para a temporada da Europa, tem-se convocado os jogadores no dia 19 de Março, estando a direcção técnica nos cuidados de Flávio Costa. A estrela será em Lisboa, no dia 8 de Abril, actuando, porém, a selecção brasileira formada em Montebelo para o Velho Mundo, em Belo Horizonte e no Recife.

DIÁRIO POPULAR

BARREIRENSE, 2 — BENFICA, 4

A CLAREVIDÊNCIA DE SALVADOR VOLTOU A SER ÚTIL AOS CAMPEÕES

O atrevimento, evidenciado pelos barrilhões nos lances iniciais (nos cinco minutos lá o Benfica tinha cedido três cantos...) parecia destinado a confirmar a tradição das dificuldades que aos encarnados se depaenam nas suas deslocações áquelles campo.

Um gol, alcançado ainda no período de adaptação, mais fortaleceu o ímpeto local que, durante dez minutos, gerou notável perturbação nos visitantes.

Decidiu, porém, este breve lapso de tempo, o Benfica reagiu e imediatamente passou a sentir-se a sua pressão e causa de convulsa preocupação, demonstrando a evidência que não fora ali só para fazer figura de conformado...

A brusca transição de «dominados» para «dominantes» não agradou muito a os locais que, para disfarçar insuficiência, deliberaram envolver por alguns lances menos recomendáveis — e de certo modo perigosos — fustigando os diantelros do Benfica com sucessivas irregularidades.

Sem perder o sangue-frio indispensável e fazendo afrouxar em cada jogada o pensamento do jogo-pelo-jogo, a equipa dos campeões nacionais foi suportando a cada impropriedade e logo que estabeleceu a igualdade, graças de um portador remane de Salvador, deve ter chegado a conclusão de que o mais difícil estava atingido.

Dali por diante, tanto mais que o Barreirense parecia a seguir, o concurso de Ferreira, o problema simplificou-se consideravelmente para os lisboetas.

Estava, então, fazer funcionar a máquina em pleno rendimento. Veio o momento grande do Benfica. O último quarto de hora da primeira parte trouxe consigo aquela fulgor que é de existir em campo de «estrela». O Benfica aparecia, enfim, seguro e confiante e, disposto, a vencer e convencer. A obtenção do segundo tanto, igualmente alcançado por Salvador, no mesmo jogo, o primeiro, embora com culpas evidentes de Isidoro, tardio em observar a trajetória da bola, lançou o desanimo nos locais, ao mesmo tempo que dava ao F. C. o subido do antagonista. Calado, possuído de invulgar sentido de credação do jogo, apareceu a comandar a batalha desbravadora e quanto ao opo para o primeiro, pôde dizer-se que subsistiam quanto ao vencedor.

O Barreirense regressou para o segundo tempo com dez unidades. A lesão de Ferreira, puramente acidental e conhecida de toda a gente, entã, impediu aquela jogada de voltar o terreno, mais se afluam o esportista da impossibilidade de uma reviravolta.

Talvez pela «suposição» — menos assada, afinal — da quebra moral dos barreirenses, amarrados pela ausência de companheiro, o Benfica tentou de cuidar apenas de sua e de esporádicas tentativas dos três diantelros adversários (José Augusto, Vale e Fabian), colocados em posição de se poderem acorcor da sua baliza.

Só voltou a ver-se algo de acção, nos encarnados, a de acção, do terceiro gol, marcado por Coluna.

Entretanto, o Barreirense, verificada a aparição dos pupilos de Otto Glória, foi procurando jogar e denegou a cortina defensiva áquelles e graças à habilidade de José Augusto, empreendeu alguns ardis deixados por finalizar umas vezes pela obs lição de Nêta, em agarrar os tentivamente o prometeiro diantelro local e outras pela evidente carencia de amparo dos companheiros em manifesta desigualdade numérica na luta detrona da baliza de Costa Pereira.

O infatigável Correia, de pargaria com Diamantino, a que se juntou Carlos Silva nelgumas fugas plenas de instigação, bem quiseram sentir que aquilo se modificasse, mas era puramente ingloria a tarefa, tantas as dificuldades que o camião a percorrer apresentava até chegar ao golbe decisivo.

A onze minutos do fim, quando o Barreirense esqueceu não podia, embora teimasse em dar réplica, Coluna, num lance raro no futebol, alcançou quarto gol para o Benfica.

A bola íta posta em jogo por Isidoro com tamanha presteza que o interior visível, perto da grande área, meteu-lhe a cabeça e enfiou-a na rede, ante a catástrofe geral. A vitória do Benfica era completa.

Antes de se atingir o fim, o Barreirense ainda minorou a derrota com um tanto resultante de «lives» indirecto, na grande área. Ar ur fez milia obstrução de José Augusto e castigo prop-rotonou a Pinto, que alheia o pequeno toco de Fabian, visar o alvo, com êxito.

Globalmente, o Benfica, como dizemos atrás, afirmou superioridade, conquanto agardássemos melhor comportamento. Na defesa, nem sempre se verificou perfeito sentido de entreajuda, claudicando por completo Naldo que só se evidenciou a cortar jogadas e margem dos lances impróprios de elementos integrados numa equipa com as aspirações do Benfica. Costa Pereira al-



Entre Teixeira e Perdigão, o guarda-vizitante joca o bôlo para afastar o perigo

F. C. PORTO, 3 — D. DA C. U. F., 1

UMA GRANDE PENALIDADE ABRIU CAMINHO PARA A VITÓRIA E OUTRA DEU A CONFIRMAÇÃO

O F. C. do Porto voltou a ganhar, mas o seu jogo voltou a não agradar, pois faltou-lhe a profundidade, a consistência que caracteriza uma equipa. E voltou a ganhar graças de dois golos, nascidos de grandes penalidades. São estas as primeiras impressões.

Comparam os portuenses bem e embora sem golos a equipa, folgada, impunha-se, torneando em rapidez de pernas a inferioridade numérica dentro da área visitante.

Bem marcados — os pares Veloso-Jaburu, Orlando-Teixeira e Luis-Gastão eram indissoluíveis — os visitantes acabaram por perturbar-se não sabendo como sair da barreira adversária fortalecida com o «ferrolho» de Palma a acorcor atrás da barreira, a topar as possíveis brechas que o assalto dos portistas devia enfraquecer raramente.

Libanio, no último reduto dissera bem do seu valor numa defesa, aos cinco minutos, a cortar em voo um centro de Teixeira e que poderia entrar — quem sabe — na razão da insustentável imposta, já que um gol no início pode ter mudado o rumo às coisas.

É verdade que os portuenses dominaram mais — melhor, quase sempre — tiveram dois remates, um de M. da Costa outro de Jaburu, salvos pela madeira mas áparte o perigo causado por «lives» e mais «lives», cantos e mais cantos, cedidos pelos visitantes quase sempre se mostraram capazes de criar o perigo em jogadas com princípio meio e fim. Nem princípio, nem meio, nem fim podiam ter, aos recales, a base do esforço individual, de que — virtudes estas que se não negam mas que não bastam para o êxito. Todas as equipas podem sentir a inferioridade de que se tornam após a vitória sobre o Sportista, já então esclaram, não conseguiram ainda exibição global convincente que o valor individual dos seus homens deixava esperar.

Chegados ao intervalo com a igualdade em brancos logo nos este minutos, na conversão duma grande penalidade por êmbos de Palma a salvar um gol e a permitir a defesa do guarda-vizitante de Valdo de alen Douro, por Hernani, o 1-0.

Esperar-se-ia que a feição do jogo mudasse e mudou com a melhoria dos visitantes, êmbos já sem ferrolhos, antes limitados na conquista da igualdade. A sua melhora de manobra de ataque correspondeu um gol de Jesus Correia com culpas tanto Virgílio e Arnanjo parados e indolentes.

Os portuenses como que aturdidos não atinavam com a resposta ao

terrou coisas boas com outros menos admissíveis para as suas responsabilidades.

Os grandes obreiros do triunfo foram Galado e Salvador que mantiveram sempre o ritmo proveitoso, até mesmo no período menos brilhante da equipa. Águas, muito vigiado, saltou-se em vários momentos, mas faltou-lhe iniciativa. Coluna, Palmeiro e Cavém incertos a princípio, melhoraram depois, embora sem atingir nível de nome. Alfredo e Calado cumpriram razoavelmente, êmbos duros e combalvados.

No Barreirense, cuja exibição não podia, pelas contrariedades que surgiram, e em atenção à força do adversário, ser agardada com satisfação, houve-se o êxito da Correia, Carlos Silva e Diamantino. Os restantes, aplicados também, ceusaram o peso da inferioridade numérica, acabando visivelmente fatigados pelo esforço. Isidoro, mas Redes, continua a constituir um problema difícil de solucionar para o Barreirense desde o afastamento de Francisco Silva. As constantes hesitações e a falta de confiança nos companheiros, embora a sua boa vontade seja notória.

Um aceno para o jovem José Augusto que ontem voltou a afirmar magníficas possibilidades. Porém, ainda é cedo para se considerar aquilo já julga ser.

A direcção da partida, confiada ao árbitro combalvado Álvaro Rodrigues, não foi feliz. Na grande penalidade assinalada ao Benfica pareceu-nos não ter existido motivo para tanto rigor, tanto mais que deixou sem castigo, faltas ilícitas.

JOSE MARTINS



BARREIRENSE-BENFICA — Isidoro, Pinto, Cavém e Águas, num lance de ataque dos lisboetas

ACADÉMICA, 4 — TORREENSE, 1

A DESFORTUNA DE UM GUARDA-REDES AJUDOU UMA EXCELENTE VITÓRIA

A Académica obteve ontem, em Coimbra, contra o Torreense, a vitória por que há muito ansiava, um triunfo que pode encarecer a equipa para a classificação mais consistente com o historial do clube.

No jogo de ontem, porém, se bem que o triunfo esteja certo e tenha pertencido à equipa mais empreendedora, há a referir a infeliz acção do guarda-redes torrensio, cuja exibição irregular contribuiu para o volume do resultado.

Cada equipa dispôs de quarenta e cinco minutos de vantagem, mas para além deste pomenor tenaz que referir mais algumas ideias que ajudaram a esclarecer o sentido da vitória do onze escolar. Primeiro, o grupo académico foi sempre quer no período em que marcou ascendente, quer na segunda parte, mais incisivo, mais prático e expedito a rematar. Além disso, a Académica, nos primeiros quarenta e cinco minu-

tos, e mais acidentadamente na meia-hora inicial, chegou a uma produção de jogo mais acelerada e que os seus adversários não puderam acompanhar e desorientaram os defensores da equipa visitante.

A vitória do grupo combalvado ficou assaz bem assente na sua melhor produção de jogo e na maior profundidade da sua linha de avançados, evidenciada em especial na zona de remate.

Para o futebol bem delineado pelo onze escolar na primeira parte do desporto, bastante contribuiu o acerto de «Falas», que soube imprimir nos lances de ataque uma variedade e uma concepção de jogo que surpreenderam e desorientaram os defensores da equipa visitante.

«Falas» não esteve desacompanhado nesse período agradável de bom jogo da sua equipa. Árias, dois médios activos e um deles, «Márcia», com excelentes passes recilentes e no ataque. Bentes foi um valioso condutor de bolas. Gil, um jogador em permanente actividade e que bastante emborçou a defesa do Torreense.

Como, porém, não há bem que sempre dire, o bom jogo da Académica foi deturdo a medida que «Falas» ia aparecendo cada vez em menos lances...

Ao abajamento de «Falas» correspondeu logicamente a decida de rendimento do onze académico e, por reflexo, a subida do Torreense, que a partir de então pôde equilibrar o jogo, muito embora tivesse já a contrariedade que les duas bolas em desfavor. O médio-direito Bentes, menos preocupado com «Falas», pôde colaborar mais activamente com os seus avançados e o jogo adquiriu assim uma feição de equilíbrio. O jovem «Romão», com a descaída de «Falas», apareceu naturalmente mais em evidência, mas para produzir o seu gol, teve de se categoria anteriormente patenteadas por «Falas». O jogo académico perdeu clareza à meio do campo mas não deixou de mostrar a profundidade já revelada.

A vantagem de duas bolas no final da primeira parte era perfeitamente aceitável.

No recomeço, o Torreense tentou, de entrada, a obtenção de um gol e temos dúvidas se o não terá obtido no seguimento de um remate de cabeça executado por Matos. O guarda-redes Ramil deixou escapar a bola, mas recuperou-a. Afirma-se-nos que o juiz de linha apontou o centro do terreno, mas o árbitro não lhe prestou a devida atenção.

Se o onze visitante tem obtido um gol, é possível que o resultado desse uma volta. Não o conseguiram e foram os escolares que num contra-ataque da sua equipa puderam marcar mais um ponto por intermédio de Pêrides, alás defensivo, mas que o guarda-redes Gama, em dia desafortunado, deixou entrar.

Com três golos de vantagem, o onze escolar ficou com a vitória assegurada e veio a consentir um gol, para, depois, responder a diferença nos derradeiros minutos de jogo.

Vitória interessante do onze escolar, com relevo para Wilson, Torres, «Márcia» e Gil. «Falas» realizou meia-hora de futebol muito bom mas depois retirou-se.

O grupo torrensio pareceu-nos em forma menos agardada, com alguns jogadores em ma condição física. Gama teve uma tarde verdadeiramente infeliz.

Fernandes, Bentes e Carlos Alberto foram os jogadores de rendimento mais certo ao longo da partida. Arbitragem.

AURELIO MARCIO

novo jeito do antagonista nem mesmo depois de Palma ter recuado para a posição habitual.

Os de alen-Tejo, reduzidos a dez homens, durante quatro minutos, pela saída de Vale, continuaram, até à meia hora, imperturbados em aceitar o jogo a meio campo para, depois — um tanto animados por só fazer um quarto de hora e um tanto forçados pela avançada portista — se reconhecerem á porta, na defesa.

Nova serie de «lives», pontapes de cantos e o gola de Jaburu, a cinco minutos do final, num lance em que entre adversários, dominou o pass com o peito e fez o gola com o pé numa sentença de oportunidade.

No último minuto, nova grande penalidade, por falta de Justino sobre Hernani e novo gol deste.

Paradossalmente o resultado esportivo não pior período do Porto, no melhor da C. U. F., — no segundo tempo.

Na equipa da casa, a defesa teve reduzido trabalho com Pinho a evitar em descaço e Arcanjo em evidência. Monteiro da Costa superiorizou-se a Pedroto. Na frente, só Hernani no seu jeito, costumeado, foi perigoso. De José Jaburu, Gastão, Teixeira e Perdigão viveram quase perdidos.

A C. U. F. não terá sido brilhante mas foi uma equipa quer a defender quer a atacar. Os seus jogadores deram mostras de saber a lição. Libanio foi valente e decidido no momento de apuro e toza a defesa esteve bem com Pedro Gomes, Palma, Orlando e Vale em destaque. Na frente, Pedro Duarte foi o mais vivo, sendo talvez Vasques o mais profícuo. Jesus Correia foi o mais rematador, mas na sua reaparição notou-se a falta de presteza e de reflexos para o arranque.

O sr. Paul Martins, atendendo à dificuldade do seu trabalho, não nos desagradou, um ou outro semão não pode contar.

LIMA LOBO

PIANOS A LUGAM-SE Verticals e de cauda

Est. Valentim de Carvalho, L.º 65, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Virgílio dasarma um avançado acultivo que se apresenta para camião no sentido da grande área sportista

Suplemento Desportivo
